

O IMPARCIAL



Ano XCIII Nº 35.835 | SÃO LUÍS-MA, DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 2019 | CAPITAL R\$ 3,00

@OImparcialMA

@imparcialonline

@oimparcial

98 99188.8267

Passado

A Saint-Louis dos Franceses

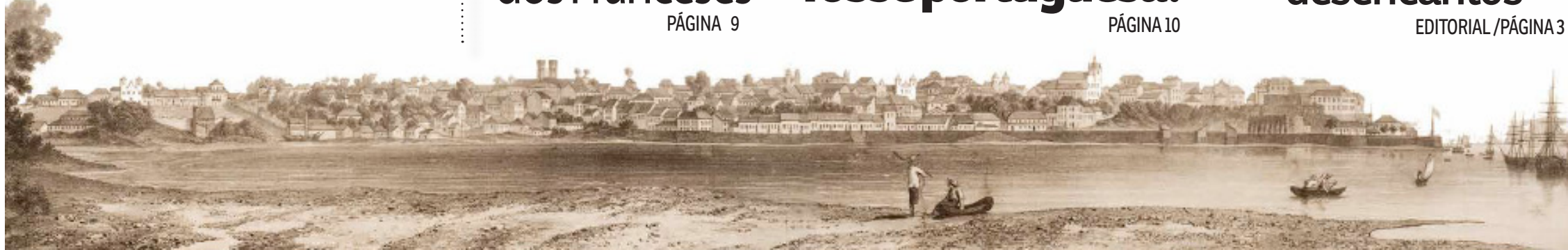
PÁGINA 9

Se a colonização não fosse portuguesa?

PÁGINA 10

Encantos e desencantos

EDITORIAL/PÁGINA 3



MEIRELES JUNIOR



Presente

Memória preservada com recuperação de área histórica e abertura de museus

PÁGINAS 12, 27 E 32

Cidade de parques e praças

PÁGINA 26

Cultura valorizada com diversidade e inovação

PÁGINA 13



Futuro

Pré-candidatos a gestor da capital falam dos desafios e como fazer uma São Luís melhor

PÁGINAS 17 a 24

Obras de mobilidade apontam um novo cenário urbano para os próximos 4 anos

PÁGINA 28

Empreendedorismo e inovação tipicamente maranhenses crescem e ganham espaço

PÁGINA 7



TEMPO E TEMPERATURA

↓ 24° **Chuva** 0mm Chances: 0%
 Vento NE 20km/h
 ↑ 35° **Umidade** ↓ 54% ↑ 80%
Sol 05:53h 17:57h

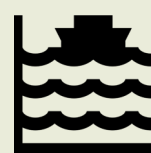
ESPORTES

Talento ludovicense se destaca no xadrez e nas artes

PÁGINA 15

TÁBUA DE MARÉ

8 SUN
 02:10 H 3.89 M
 08:39 H 1.2 M
 15:07 H 3.68 M
 21:11 H 1.52 M



Nosso patrimônio, nossa história.



Praia Grande, São Luís - MA

Casas, praças, ruas, telhados e azulejos. Cada detalhe da herança de São Luís é como um trecho de um livro sobre uma cidade, suas origens e seu povo. Em cada esquina, uma nova história. Em todas elas, o orgulho de ser uma parte preciosa do passado da humanidade. O rico patrimônio arquitetônico de São Luís revela o que temos de mais valioso: nossa memória e nossa identidade.

Parabéns, São Luís, pelos 407 anos de suas histórias!

EDITORIAL

Encantos e desencantos da cidade patrimônio

POR RAIMUNDO BORGES

A poucos dias de São Luís completar 407 anos (que ocorre hoje), o presidente Jair Bolsonaro e seu colega francês Emmanuel Macron travaram uma desavença jamais vista na história recente entre o Brasil e a França. Macron chegou a falar na pomposa reunião do G-7 – grupo das nações supostamente mais ricas do Planeta, embora a China esteja fora – que “a Amazônia é nosso bem comum”. Portanto, ele propôs um movimento mundial de combate aos incêndios e que ajude o reflorestamento da Amazônia, dentro da qual o Maranhão tem hoje mais de 30% de seu território.

Se tivesse lido um pouco de história das grandes navegações – ou lembrado delas –, Macron teria, certamente, feito referência à quase dominação francesa do Maranhão e pedaço do Nordeste brasileiro no distante período de 1612 a 1615. Mas ele preferiu a frase “somos todos amazonenses”, referindo-se à Guiana Francesa encravada dentro da Amazônia, como uma região ultramarina da França, na costa nordeste da América do Sul, composta principalmente por floresta tropical, centro da crise internacional, tomada pelo fogaréu das matas.

Mas recuando ao século XVII, se não fosse a intervenção militar do português Jerônimo de Albuquerque, hoje, quem sabe, São Luís seria a capital de um estado francês – da França Equinocial. O projeto tinha tudo para dar certo se não fosse o poderio militar de Portugal e sua ambição pela dominação do Brasil. Os franceses já tinham feito outra tentativa de se fixarem no Brasil, nos anos de 1612 a 1615. Tentaram fundar uma colônia



no Rio de Janeiro, porém, foram repelidos. A França Equinocial, de La Ravardière, de Razilly e dos Capuchinhos, foi precedida da França Antártica de Villegaignon e Jean de Léry em 1550. Quem mora ou visita hoje São Luís, com seu conjunto arquitetônico de raro valor histórico e artístico, nem de longe imagina quem os franceses encontraram, ao aportarem onde hoje fica a Avenida Beira-Mar. Ao fundar São Luís em 1612, o capitão da fidalguia francesa Daniel de La Touche cuidou de distribuir terras ao grupo que o acompanhava. Eles passaram a cultivar alimentos, na tentativa de se fixarem na América e ganhar a simpatia dos nativos índios tupinambás.

Naquele tempo, a Linha do Equador era chamada de Linha Equinocial, daí o nome com que batizaram a nova colônia.

Mas foi a partir da segunda metade do século 20 que a cidade de São Luís foi deixando para trás seu centro comercial instalado na Praia Grande e avançando na direção das praias, principalmente. Enquanto os ricos atravessaram o Rio Anil para buscar locais mais aprazíveis perto do mar, os pobres se instalaram em periferias, palafitas nos mangues e em invasões de terra firma que prosperaram em vários sentidos. Vão do Anjo da Guarda aos núcleos residenciais ao redor da Cidade Operária e Maiobão.

As pontes para o futuro que se apresenta



As pontes São Francisco (José Sarney) e Bandeira Tribuzi foram determinantes para a mudança do mapa de São Luís, assim como a construção da Avenida Litorânea, iniciada pelo governador Luiz Rocha e concluída na gestão de Edison Lobão. A cidade se expandiu, mas o maior centro arquitetônico do Brasil e da América não deixou de ser reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, uma honraria que obriga os governantes a preservarem o acervo histórico e artístico, como tentam fazer agora.

Foi ainda na década de 1960 que, na capital maranhense o bonde perdeu o lugar no trânsito para os ônibus, como meio de transporte público. Também os taxis de Jeep Willys foi sendo trocados por fuscas, carro que dominava o movimento viário, inclusive nos deslocamentos das polícias Civil e Militar. Os cinemas Éden (hoje loja Marisa), Rox (Casa de Cultura), Rialto, Passeio, Rivoli (Anil) Cine Anil (Anil), Rex (João Paulo – hoje Itaú), Monte Castelo e Colossal foram desaparecendo com a popularização da televisão como meio de entretenimento – hoje novamente reocupando o seu espaço perdido.

Recuando no tempo, São Luís já foi um polo industrial têxtil até maior do que os existentes no Sudeste. No final do século XIX, pelo menos dez fábricas de tecidos e fiação se instalaram na cidade, anunciando o progresso e mudança da vida social da região. A

antiga Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil, em 1893, 1.600 contos, 172 teares, 60 máquinas de fiação e 18 de branqueamento, produzindo morins e madapolões, com 209 operários, promoveu mudanças e hábitos da população do Anil e de São Luís.

Outras indústrias de fiação também mostraram o apogeu daquele setor industrial na capital e no interior do Maranhão. Ficaram na lembrança: Companhia de Fiação e Tecidos de Cãnhamo, em 1891, 900 contos de capital, com 105 teares e objetivo de fabricar tecidos de juta; Companhia Progresso Maranhense, em 1892, com 150 teares, 160 operários, produzindo panos de algodão; Companhia Fabril Maranhense – Santa Isabel, capital realizado de 1.700 contos, 450 teares, 600 operários, produzindo riscado e domésticos de algodão; Fábrica de Tecidos de Malha Ewerton, instalada em 1893, produzindo meias e tecidos para camisas, com 30 operários; Companhia Industrial Maranhense, 250 contos, 1894, destinada à manufatura de fio, punhos e linha de pesca, com 50 operários; e Companhia Lanifícios Maranhenses, 600 contos, 22 teares e outros aparelhos, com o objetivo de tecer todos os produtos de lã, seda e algodão, ocupando 50 operários.

Sem falar que a capital maranhense possuía até O Banco do Maranhão (privado) e depois o Banco do Estado do Maranhão. Ao mesmo tempo em que essas empresas perderam a concorrência para a modernidade vinda

do Sudeste e das exportações de tecidos de maior qualidade, São Luís ganhava empresas públicas como a Cemar, a Caema, além de várias que se instalaram no Distrito Industrial e fora daquela área, na produção de óleo de babaçu, dos empresários Alberto Abdalla e Carlos Gaspar. A Alumar, consórcio multinacional deu a grande arrancada na industrialização de alumínio e alumina em São Luís, paralelamente com a instalação da Vale, então empresa mineradora pública, privatizada no governo FHC.

Hoje com uma população superior a um milhão de habitantes, São Luís tornou a metrópole da região que abrange os quatro municípios da Ilha Upaon-Açu e mais outros nove instalados no litoral. A capital maranhense, palco de inúmeras batalhas políticas, como a Greve de 1951 e a greve da Maia-Passagem em 1979, nos últimos, porém, tem vivido um período de tranquilidade e prosperidade.

Desde a eleição do atual prefeito Edivaldo Júnior (2012), as brigas políticas entre prefeito e governador deram lugar a um trabalho compartilhado. Essa integração colaborativa entre Edivaldo e Flávio Dino está deixando resultados positivos para a população, assim como também lições a serem aprendidas no futuro. A de que o poder emana do povo, via eleição, e nesse princípio os políticos devem trabalhar, respeitando a determinação do voto e não vontades particulares e de grupos.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



A itinerância da Alema e a sucessão

Para programar um deslocamento do Poder Legislativo do Maranhão para os municípios do interior, o presidente da Assembleia Legislativa, Othelino Neto, foca dois objetivos básicos: levar as ações da Casa para o conhecimento das populações distantes da capital e dialogar com os políticos municipais, ouvindo reivindicações, propondo soluções e preparar o terreno para as próximas eleições de 2020 e 2022. Não é sem motivo que a itinerância do Legislativo vai começar por Balsas, na região sul do Maranhão, onde recomeça o despertar do movimento separatista Maranhão do Sul. Othelino Neto, nesse assunto, está atuando numa perspectiva de futuro. Seu nome entrou firme no quinteto que tem o mesmo projeto em 2022: chegar ao Palácio dos Leões para suceder Flávio Dino, também do PCdoB. Se prosperar o projeto do senador Siqueira Campos de dividir o Maranhão em dois, destacando o Maranhão do Sul, com dezenas de municípios, haverá uma reviravolta completa na história das próximas eleições gerais no Estado.

Para aprovar a proposta de emenda constitucional desengavetada por Siqueira Campos, o Congresso teria que se desdobrar para fazer a mudança já vigorar em 2022. Afinal, são vários projetos idênticos que, na carona do Maranhão do Sul, poderão se tornar realidade, desmanchando totalmente o mapa atual do Brasil. São mais de seis estados novos que estão na fila de emancipação. O projeto conta com o apoio total da elite empresarial do agronegócio da região sul maranhense.

O deputado Othelino Neto entrou no jogo da sucessão, mesmo sem dizer uma palavra a respeito de suas intenções. Ele é jovem, tem forte liderança política e conseguiu a reeleição na mesa da Alema com mais de um ano de antecedência. Hoje, falar de sucessão estadual tem que se colocar Weverton Rocha (PDT), Josimar do Maranhãozinho (PL), Othelino Neto (PCdoB), Eduardo Braide, Roberto Rocha e o próprio Flávio Dino, que terá forte influência no processo. Portanto, a itinerância da Assembleia que começa esta semana já se encaixa nesse jogo futuro, mas na perspectiva do que se faz no presente.

Divisão viável (1)

É bom não brincar com a proposta do senador de Tocantins, Siqueira Campos em dividir o Maranhão com a bandeira do Maranhão do Sul. A proposta é apoiada integralmente pelos empresários do agronegócio do Sul e centro-oeste do Estado. E Siqueira tem no currículo a criação do Estado de Tocantins em 1988.

Divisão viável (2)

Até 2022 há tempo de sobra para a ideia separatista ganhar corpo novamente e se juntar com outras no Congresso Nacional, para dividir praticamente todos os estados – exceto o diminuto Sergipe. Os grandalhões Pará e Amazonas entrarão na faca sem dó.

Dia de festejar

O prefeito Edivaldo Júnior tem motivos de sobra para comemorar os 407 anos de São Luís, cidade que governa desde 2013. Ele, em parcerias com os governos federal e estadual, além da iniciativa privada, está mudando a cara do centro histórico, a partir das praças Deodoro e Rua Grande, além dos bairros e os setores e educação, saúde transporte e trânsito.

“Eu sou imbrochável”

Do presidente Jair Bolsonaro, ao reconhecer sexta-feira suas limitações, fragilidades e a “minha incompetência em alguns momentos”.

1 Ao debater com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), na “Latin American Conference: Agenda do Brasil para o Crescimento Econômico e Social”, Flávio Dino admitiu que o Maranhão, financeiramente está “mais ou menos em ordem”.

2 Para não suscitar outras interpretações, ele cuidou de explicar a frase “mais ou menos”. Disse que São Luís geograficamente é uma ilha, mas o “Maranhão sofre as consequências da recessão que já vai pelo quinto ano e chegará ao sexto ano, lamentavelmente, em 2020”. São Luís é uma ilha, mas o Maranhão não é.

3 Além do apoio da bancada do Maranhão no Congresso, os empresários da Indústria e do comércio estão otimistas com a aprovação na CCIJ da Câmara, do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas, para o uso privado da Base de Alcântara pelos Estados Unidos.

4 O presidente da Fiema, Edilson Baldez tem convicção de que o projeto vai dar resultado, sim. Por isso, os empresários foram em Alcântara conhecer detalhes da base de lançamentos.

Como pode? (1)

Dá para acreditar? Mas quem conhece a voracidade como age politicamente o deputado Josimar do Maranhãozinho (PL), cearense de Várzea Alegre, pode chegar às eleições de 2020 controlando mais de 20 prefeituras no interior maranhense.

Como pode? (2)

Como isso é possível, só ele e os prefeitos desses municípios sabem. Mas não é à toa que ele tornou-se o campeão de votos em 2028 para a Câmara e fez o mesmo com a esposa, Detinha, na Assembleia Legislativa. Há previsão de que ele tem um fardo que lhe renderia mais de um milhão de votos.

São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

Democracia e meio ambiente

PAULO PAIM

Senador, presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado

O Brasil vive um momento sui generis de entropia. Há uma desordem de pensamento e uma imprevisibilidade de palavras. Muros e descaminhos são construídos de dentro para fora. A energia que congrega o equilíbrio e a vida do país se desmancha na liquidez, como diria Zygmunt Bauman. Tomemos a questão do desmatamento e das queimadas na Amazônia. Somos o epicentro dos debates e das críticas. Por não levarmos o problema a sério e não termos ação consistente, conseguimos, assim, pautar as redes sociais, os veículos de comunicação tradicionais, os parlamentos, os encontros de líderes. A opinião pública mundial nos aponta o dedo.

O desmatamento na bacia do Rio Xingu cresceu 44% em maio e junho deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados são do Sirad, boletim publicado a cada dois meses pela Rede Xingu +, que é composta por 24 organizações ambientalistas e indígenas.

Entre janeiro e junho deste ano, a região perdeu 68.973 hectares de florestas. Vivem aí 26 povos indígenas e centenas de comunidades ribeirinhas. O bom funcionamento do ecossistema é primordial para a sobrevivência desse cenário de multicores e de diversidades. Atacá-lo é um crime brutal.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) aponta que, entre janeiro e 19 de agosto último, houve um aumento de 83% das queimadas em relação ao mesmo período de 2018, com 72.843 focos de incêndios. Em efeito dominó, as chamas se alastram pela Amazônia. Estudos mais avançados explicitam a grandiosidade do problema. Satélites detectam a destruição.

Quando uma árvore é derrubada e o fogo destrói a floresta, quando as águas são contaminadas e os rios secam, quando os sonhos viram desertos e os pássaros deixam de voar, quando não há mais sombras nem horizontes... milhões de vidas se perdem pelos olhos desumanos da estupidez e da ignorância. A quem interessa sangue verde derramado?

Há pouco tempo, tivemos dois desastres ambientais de proporções gigantescas com o rompimento de barragens em Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. Vidas foram ceifadas, famílias destruídas, flora e fauna agredidas, animais mortos, vertentes poluídas. Há outros que estão no amargor das nossas memórias: vazamento de óleo nas bacias Guanabara e Araucária, em 2000; rompimento da barragem Miraf, em 2007; incêndio na Ultracargo, em 2015, e tantos outros.

Os Três Poderes devem estar à altura do assunto. Não bastam mais reticências. Devemos priorizar a construção de leis e de políticas públicas eficazes de preservação, proteção e fiscalização ambiental que possibilitem o desenvolvimento sustentável com soberania. É preciso atenção urgente, não só para com a Amazônia, mas também para com os biomas cerrado, caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. Meio ambiente é questão de Estado.

Temos que redobrar a vigilância e ficar de olhos bem abertos na instalação de mineradoras próximas às bacias hidrográficas. A do Rio Camaquã, no Rio Grande do Sul, por exemplo, tem uma extensão de 400 quilômetros e atinge 28 municípios. Nas suas proximidades e arredores, seriam extraídos zinco, cobre e chumbo. Moradores, produtores rurais, agricultores familiares e ambientalistas estão mobilizados, pois temem desastres e prejuízos socioambientais e econômicos.

Durante a reunião do G7, ventilaram-se sanções comerciais ao nosso país, pressões internacionais por meio de barreiras, da instauração de cotas ou do aumento de alíquotas. Deixar chegar a esse ponto é uma prova cabal da nossa incompetência. Aceitar a ajuda financeira internacional não significa perda da soberania. Leia-se aqui o Fundo Amazônia. Temos que ter humildade e sabedoria para compreender a nossa dimensão e a nossa responsabilidade para com o planeta Terra.

Tudo está conectado: pessoas, meio ambiente, cidades, diversidades, liberdade, justiça, garantias sociais, previdenciárias e trabalhistas, bases angulares de uma sociedade humanista e humanitária que perseguimos. O elo é a velha e boa democracia, mesmo com seus problemas, desafios e agressões que lhe fazem todos os dias. Tal qual o seu nascimento, na antiga Grécia, está a certeza de que cada vez mais temos que acariciá-la e deixá-la seguir o seu rumo. A democracia é a única certeza que temos para combater a miséria e as desigualdades do nosso Brasil. Esse é o segredo.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

End.: Rua Assis Chateaubriand S/N - Renascença II - São Luís-MA - CEP: 65075-670

| | |
|---|--|
| <p>Pedro Freire Diretor-Presidente pedrofreire@oimparcial.com.br</p> | <p>Raimundo Borges Diretor de Redação borges@oimparcial.com.br</p> |
| <p>Patrícia Freire Gerente financeira patriciafreire@oimparcial.com.br</p> | <p>Celio Sergio Superintendente de Produção celiosergio@oimparcial.com.br</p> |

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

| | |
|--|--|
| <p>JORNALISMO O Imparcial: (98) 3212-2006</p> | <p>COMERCIAL Impresso: (98) 3212-2030/2087 Digital: (98) 3212-2081</p> |
| <p>OUTROS Financeiro: (98) 3212-2086 Recepção: (98) 3212-2000 Presidência: (98) 3212-2001</p> | <p>REDES SOCIAIS Whatsapp: (98) 99188-8267 facebook.com.br/oimparcialma Twitter: @oimparcialonline Instagram: @oimparcial www.oimparcial.com.br</p> |



Escolas dignas para São Luís

FELIPE COSTA CAMARÃO

Professor, Secretário de Estado da Educação, Membro da Academia Ludovicenses de Letras e Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão



Muita coisa mudou em São Luís. Se pudesse conversar, hoje, com Bandeira Tribuzi diria ao nobre e saudoso jornalista que parte dos 'sonhos do futuro', cantados em um dos versos do hino de louvação a São Luís, já se concretizou em nossas escolas. A Josué Montello, ressaltaria que o Liceu Maranhense, citado pelo poeta e registrado numa das páginas do Diário Completo (1998), que a escola perto de sua casa (na Rua dos Remédios), para onde ele ia a pé, foi totalmente requalificada pelo Programa Escola Digna.

Assim como esses dois expoentes da nossa literatura, tenho uma profunda devoção por São Luís, desde a pouca idade, quando meus pais me levavam para caminhar pelas ruas de pedra de cantaria e eu viajava pensando nas histórias que cada casarão guarda. Ao nossas tradições, costumes, nosso povo e o seu jeito de ser.

Com minha memória sempre atenta, recordo-me aqui de duas escolas históricas que foram totalmente recuperadas pelo governo Flávio Dino. A primeira: o Centro de Ensino Benedito Leite (Escola Modelo), uma escola centenária, inaugurada há dois anos, cujo patrono deixou um legado incrível, preferindo cortar sua mão a assinar o ato de extinção da escola e essa é a razão pela qual a es-

tátua localizada na praça que, também, recebeu seu nome, Benedito Leite, está sem a mão direita.

A segunda, a Sotero do Reis, na rua São Pantaleão, cuja inauguração foi este ano, representou um resgate histórico e de preservação de uma tradicional escola que, no século XIX, já foi o mais luxuoso cemitério de São Luís, de propriedade de ingleses não católicos e financiado pela Coroa Britânica. Um presente para educação pública de São Luís.

Para além dos tradicionais prédios escolares do Centro, o Escola Digna chegou a diversas regiões da capital. Já são quase 70 escolas da rede estadual requalificadas pelo Programa, em São Luís. Do Maracanã ao Anjo da Guarda e da Cidade Olímpica ao Olho d'Água, há espaços escolares adequados e dotados das condições necessárias para aprendizagem, de qualidade, dos ludovicenses. Ressalto que ainda não chegamos em todas as escolas, embora já haja intervenções na totalidade delas.

Em cada escola da rede por onde passamos, vemos um pouco de nossa história narrada em depoimentos emocionantes como o da professora Maria das Graças, da Unidade Integrada José Murad, fundadora da escola, quando ainda era comunitária, em 1985, no bairro Cohafuma. "Você já pensou uma escola que você fundou, que conseguiu formar muita gente e, hoje, você vê a escola assim, em nível alto? Nossa, é muita satisfação! A melhor reforma que teve essa escola foi essa que o governador Flávio Dino fez, pois deixou ela completa. Deixou a escola de primeiro mundo, bonita, que faz gosto para as crianças estudarem. É emocionante demais ver essa escola assim, muito bonita e bem feita, pois eu amo isso aqui", contou.

Depoimento impactante, também,

do senhor José Fernando, pai de uma estudante e um dos pedreiros da reforma do Centro de Ensino Juvêncio Matos, no Tibiri, inaugurado na última sexta-feira (6) junto com outros três importantes equipamentos educacionais: CE Júlio de Mesquita, CE Coelho Neto e a quadra poliesportiva do Centro Educa Mais Almirante Tamandaré, em homenagem ao aniversário de São Luís. "Já fui estudante dessa escola. A minha filha hoje é estudante e vai ter esse benefício, que é essa reforma, e eu não tive essa oportunidade. Como pedreiro da obra, estou fazendo o meu melhor com muito prazer para que os alunos tenham o que não tive. A escola está muito legal", ressaltou.

Os investimentos do governo Flávio Dino para melhorar as condições das escolas da rede, em São Luís, colocaram a cidade no grupo das cinco capitais do Brasil com melhores indicadores educacionais, conforme apontaram os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do MEC. O Ensino Médio, em São Luís, também foi destaque no rendimento escolar. Em quatro anos, o salto foi de 11,4 pontos percentuais. Somem-se a isso formações pedagógicas para professores e gestores escolares, o fomento ao esporte na escola, os aulões e simulados; enfim, um conjunto de investimentos na qualidade da educação.

Hoje, em seus 407 anos de riquezas culturais e históricas, a cidade patrimônio da humanidade pode se orgulhar de ganhar do Governo do Estado um dos presentes mais significativos que uma sociedade pode ostentar – uma educação digna para milhares de ludovicenses. Avante!

Carapuça na cabeça

CARLOS GASPAR

Escritor

Ouvi a voz e a identifiquei imediatamente: "O Brasil virou de pernas pro ar. Quem o colocou nessa situação não fomos nós". Era o Ananias que vinha chegando. Poderia até nem me recordar o som de sua fala, pois há muito tempo ele havia desaparecido. Desconheço por onde andou, tampouco o que lhe aconteceu. Perguntar? Nem por hipótese, pois ficaria aborrecido. Se achasse conveniente daria ele alguma explicação e, caso contrário, nem tocaria no assunto.

Calorosamente abracei o meu velho amigo e lhe disse da minha alegria em recebê-lo em minha casa. Na verdade, eu estava com saudades das nossas conversas, embora com frequência discordássemos um do outro. Aliás, não imaginava o que abordaria nessa noite, mas talvez até pretendesse ele justificar sua ausência prolongada.

Nada disso, o assunto versou sobre a situação do país, sobre o clima político que se vive. Iniciou o Ananias o nosso diálogo, repetindo as duas frases que pronunciou, ao entrar no meu apartamento, com as quais fiz ques-

tão de abrir esta crônica. Confesso, não estava disposto a falar sobre o momento que o Brasil atravessa. E, de minha parte, ando muito aborrecido com a politicagem nacional, de que não se acha excluído o Maranhão, infelizmente.

Percebendo o ânimo que eu exteriorizava, o meu estimado amigo pediu-me licença e tirou do bolso o seu telefone celular. Em seguida, clicou-o em alguma rede social, fazendo-me escutar uma voz de protesto, cantada, que me causou espécie. Sem indicação do autor e sem nome da intérprete, advertiu-me ele. Entregou-me duas folhas de papel, contendo a letra da canção. Busquei o "youtube" no meu computador e constatei que essa música alcançara o segundo lugar, no Festival Paraense de Música de 2015, mas publicada somente em 2017.

Interessante, a letra da melodia está atual, a despeito de que já decorram quatro anos. Isto quer dizer que o autor, naquela altura, conhecia muito bem a situação do país, ou então vislumbrou o que iria acontecer no futuro. Não importa se foi uma coisa ou outra, a relevância decorre de que a letra da música diz tudo do que estamos passando hoje em dia. Por isso

mesmo, vou transcrevê-la na íntegra e quem quiser que coloque a carapuça na cabeça.

Roubaram meu AMOR

pelo BRASIL

Tiraram minha PAZ e ninguém viu

Levaram do meu BOLSO a carteira

A ORDEM e o

PROGRESSO da

BANDEIRA

Roubaram do MUSEU a

bela TELA

A MORALIDADE da

novela

São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

Rede Brasil do Pacto Global e BRK Ambiental lançam curta-metragem sobre os impactos do saneamento básico

O vídeo conta histórias de famílias de Pernambuco que tiveram as vidas transformadas com a chegada da água tratada e esgotamento sanitário



Em parceria com a Rede Brasil do Pacto Global, a BRK Ambiental, maior empresa privada de saneamento básico do país, apoia a campanha "O Futuro que a Gente Quer". A iniciativa reúne curtas-metragens sobre o impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU) na vida das pessoas e reforça a importância do setor privado, ao contribuir com a melhoria da qualidade de vida por meio de produtos e serviços.

O segundo curta-metragem da série aborda o ODS 6 (água e saneamento) e apresenta a história de duas famílias que remodelaram suas vidas com a chegada da água tratada e esgotamento sanitário em suas casas, uma na região metropolitana do Recife e outra no sertão do Pernambuco. Entre as personagens, está a diarista Ana Paula Oliveira, que diz se considerar uma pessoa rica por ter um banheiro com descarga em casa.

O curta-metragem conta também com a participação da CEO da BRK Ambiental, Teresa Vernaglia. A executiva reforça a importância da universalização dos serviços de água e esgoto, o que poderia tirar 635 mil brasileiras da pobreza. "As histórias das personagens estão diretamente relacionadas aos dados que apresentamos na pesquisa Mulheres e Saneamento, realizado em parceria com o Instituto Trata Brasil. Hoje, 27 milhões de brasileiras não têm acesso adequado à água tratada, coleta e tratamento de esgoto, ou seja, uma em cada quatro mulheres se encontram nesta situação", reforça Teresa Vernaglia, da BRK Ambiental.

A análise feita pela BRK Ambiental reforça ainda que 1,5 milhão de brasileiras não tem banheiro em casa. Por conta disso, a renda dessas mulheres é 73% menor em comparação às demais trabalhadoras. Geralmente, elas precisam se afastar mais do trabalho por adoecerem ou pela necessidade de cuidar das enfermidades da família causadas pela falta de saneamento básico. O acesso aos serviços de água e esgoto possibilitariam um acréscimo de R\$ 321,00 em média, à renda anual de cada uma dessas brasileiras, mais de R\$ 12 bilhões ao ano à economia do país.



O curta-metragem está disponível nas redes sociais da BRK Ambiental e no YouTube da Rede Brasil do Pacto Global e foi produzido pela agência Social Docs.

Sobre a BRK Ambiental no Maranhão

Em 4 anos a BRK Ambiental investiu mais de 110 milhões em obras de substituição de redes e novas adutoras, construção, manutenção e reestruturação de poços e reservatórios e infraestrutura elétrica, nos municípios de São José de Ribamar e Paço do Lumiar com o objetivo de aprimorar de forma definitiva o abastecimento nos dois municípios. Os recursos fazem parte do programa Água e Vida, que está em execução com quatro sistemas de abastecimento em operação elevando a oferta de água de 38% em 2015 para mais de 90% em 2019. O tratamento e coleta de esgoto era de 8% no início da concessão, e hoje mais de 38% e 31%, conta com esses serviços. Nos próximos dois anos a concessionária inicia o seu projeto de esgotamento sanitário com investimentos de R\$400 milhões com o objetivo de alcançar a universalização em 2026.



DORMIR AO VOLANTE ESTÁ ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTES NO TRÂNSITO



Sono e o cansaço estão relacionados à 60% dos acidentes no país

Segundo a diretora científica da ABRAMET, Regina Margis, uma das consequências do sono de má qualidade é o acidente de trânsito.

Cerca de 42% dos acidentes de trânsito estão relacionados à sonolência. Essa é ainda uma das principais causas de mortes nas rodovias. Os dados são da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET), com o alerta de que a falta de descanso compromete a direção em nível semelhante ao provocado pela ingestão de bebida alcoólica.

Pesquisa realizada pela Academia Brasileira de Neurologia, em conjunto com o Conselho Regional de Medicina e a ABRAMET, para a campanha "Não dê carona ao sono", entrevistou quase 500 motoristas e concluiu que mais de 20% deles costumam dirigir com sono. Além disso, segundo o diretor de comunicação da ABRAMET, Dr. Dirceu Rodrigues Alves Júnior, 18% dos acidentes são ocasionados pela fadiga dos motoristas.

Juntos, sono e cansaço representam alarmantes 60% dos acidentes de trânsito do país.

Segundo a diretora científica da ABRAMET, Regina Margis, uma das consequências do sono de má qualidade é o acidente de trânsito.

"São mais de duas décadas de estudos que mostram a relação entre o sono e os acidentes de trânsito. Em 2006, numa revisão sistemática, foi divulgado um estudo que mostrou, por exemplo, o quanto os indivíduos com apneia do sono apresentavam maior risco de se envolverem em acidentes de tráfego, e o tratamento adequado mostrou que eles voltaram a apresentar melhor resultado no desempenho de direção de veículos", explica.

Na opinião de Luiz Gustavo Campos, especialista em trânsito e diretor da Perkons, estar alerta ao volante é essencial e pode salvar vidas, principalmente, tendo em vista que o tempo de frenagem, diante de uma situação em que ela é necessária, aumenta substancialmente com a desatenção.

"A cada dez leitos hospitalares ocupados no país, seis são para vítimas de trânsito. Assim, é preciso dizer o que parece óbvio: não pegue a estrada cansado ou sonolento. Descanse e siga viagem disposto e em segurança", enfatiza.

FONTE: [HTTPS://PORTALDOTRANSITO.COM.BR](https://portaldotransito.com.br)

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO-CTB(Lei nº 9.503/97)

SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO

Art. 326. A Semana Nacional de Trânsito será comemorada anualmente no período compreendido entre 18 e 25 de setembro.

AÇÕES DEVEM VOLTAR-SE PRIORITARIAMENTE PARA REDUÇÃO DE MORTES

Art. 326-A. A atuação dos integrantes do Sistema Nacional de Trânsito, no que se refere à política de segurança no trânsito, deverá voltar-se prioritariamente para o cumprimento de metas

anuais de redução de índice de mortos por grupo de veículos e de índice de mortos por grupo de habitantes, ambos apurados por Estado e por ano, detalhando-se os dados levantados e as ações realizadas por vias federais, estaduais e municipais. (Incluído pela Lei nº 13.614, de 2018) (Vigência)

SOS VIDA VIDA E PARCEIRO REALIZARAM A 113ª AÇÃO EDUCATIVA EM FAIXA DE PEDESTRE



A SOS VIDA pela paz no trânsito realizou dia 04.09.19 pela manhã na Av. dos Franceses no bairro Alemanha em São Luís, na faixa em frente a escola Margarida Pires Leal, a 113ª (centésima décima terceira) ação educativa em faixa de pedestre. Como de costume, foram dadas orientações verbais, realizada distribuição de panfletos educativos e exibidas faixas com o lema da campanha: A VIDA PASSA PELA FAIXA DE PEDESTRE.

Parceiro que colaborou: CEREST estadual – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador.

FAÇA A SUA PARTE PELO TRÂNSITO SEGURO: SEJA OBEDEIENTE ÀS LEIS DO TRÂNSITO.
FACEBOOK E INSTAGRAM: CAMPANHA SOS VIDA
TWITTER: @VALORIZACAOVIDA E-MAIL: VALORIZACAOAVIDA@GMAIL.COM FONES: (98)98114-3707(VIVO-WHATSAPP

FALANDO EM saúde

Hospital São Domingos reforça ações de segurança do paciente com debates e treinamentos

"Coordenação do cuidado como forma de garantir a cultura de segurança". Este foi o tema da 7ª Semana de Segurança do Paciente do Hospital São Domingos (HSD), realizada de 3 a 6 de setembro. Evento contou com palestras, debates, workshops, oficinas, treinamentos, mesas-redondas, troca de experiências entre a equipe e com profissionais de outras instituições de saúde, além de outras atividades. Participaram, a alta direção e equipes assistenciais e administrativas e médicos do HSD, profissionais de outros hospitais e de universidades bem como acadêmicos.

A cerimônia oficial de abertura teve como palestra magna "Cultura de segurança e sustentabilidade: Qual o papel de quem cuida para atender essa vertente?", proferida pela gerente de Qualidade, Segurança do Paciente e Desfechos Clínicos do Hospital Alemão Oswaldo Cruz – SP, Paola Andreoli.



GENUINAMENTE MARANHENSE

Empreendimentos com a cara do Maranhão

Partindo de pontos diferentes, essas pessoas se destacam pela inovação e seguem trabalhando em negócios que crescem, oferecendo mais que seus produtos

MALLU FERREIRA

Para além do patrimônio histórico e da deliciosa comida típica, a riqueza cultural do Maranhão está na vivência de seu povo e, entre as diferentes histórias construídas em São Luís, algumas se destacam pela iniciativa empreendedora de desenvolver produtos regionais, que estabelecem uma relação com as pessoas, tornando-se parte da herança cultural do estado.

Partindo de pontos diferentes, essas pessoas se destacam pela inovação e seguem trabalhando em negócios que crescem cada vez mais, oferecendo mais que seus produtos: uma parte da experiência maranhense. Por isso, **O Imparcial** reuniu seis histórias de empreendimentos assim, que são a cara do Maranhão. Confira:

Burger Night

O Burger Night, por exemplo, popularizou-se nas noites de hambúrguer e animação na Fonte do Ribeirão. O negócio surgiu, no entanto, de um momento de crise vivido por Julian Rocha, o fundador. “Estava falido financeiramente e tinha que arranjar uma solução”, conta ele.

Retornando a São Luís após morar em Minas Gerais, ele dedicou-se a aprender sobre ingredientes e preparos, como a receita da carne, além de fabricar seu próprio pão. Começou, então, a preparar jantares para amigos, servindo os hambúrgueres. As-



BURGER NIGHT APROVEITOU A AGITAÇÃO DA FONTE DO RIBEIRÃO PARA PROSPERAR

sim, além de reunir capital para o seu negócio, desenvolveu o processo de produção e divulgava o seu trabalho.

Para levar o produto para um público maior, a noite de hambúrguer foi então realizada na Fonte do Ribeirão, onde ficou conhecida. Trazendo vida ao Centro Histórico e destacando-se pela produção artesanal do lanche, o projeto fez sucesso e em 2017 a primeira loja foi aberta.

Além dos ingredientes selecionados, o cardápio chama atenção por ingredientes como o molho de bacuri picante, alga nors, pasta artesanal, e pela forma como é feito o pedido: o cliente monta o seu próprio hambúrguer. Atualmente são quatro lojas na capital. Além da Fonte, o Burger Night também conta com unidades no Renascimento, na Península e no Barramar. E ainda há expectativa de abrir mais duas lojas no Maranhão e também expandir para fora do país.

Diverno

Refrescando as tardes de muitos ludovicenses com seus gelatos, a Diverno tem como idealizadores os empresários Rodrigo Chaves Lima e Danielle Rodrigues Lima. Os dois eram funcionários de outra empresa, mas compartilhavam o mesmo sonho: o de empreender. Há quase oito anos, o casal comprou uma máquina de sorvete soft e colocou um ponto de vendas como 2ª opção e renda complementar. Aos poucos, eles desenvolveram o negócio e cresceram no segmento.

Algumas dificuldades apareceram no caminho dos dois, mas a paixão e interesse por sorvetes perseveraram e, progressivamente, a Diverno tomou forma e se popularizou na capital, sendo a primeira gelateria ludovicense, nascida na Ilha do Amor. Atualmente, existem quatro unidades, sendo a primeira no Renascimento e outras três no Cohajap, Litorânea e Península.

O mercado dos doces em expansão



A DIGITAL INFLUENCER THAYNARA OG CHEGOU A FAZER PROPAGANDA PARA A MARCA MARANHENSE ZÉ PEREIRA NESTE ANO

O mercado dos doces é um dos destaques para o empreendedorismo maranhense. Com o Zé Pereira e a Karolícias despontando como expoentes deste segmento em São Luís.

Zé Pereira

Sendo um dos principais representantes das tradições familiares maranhenses, a marca Zé Pereira teve origem com o trabalho da Dona Tereza Murad, que aprendeu a receita aos 10 anos, época em que frequentava o Colégio de Freiras, e a cozinhava com carinho para a família em diversos momentos, criando a tradição por gerações aos sete filhos e quinze netos.

Até que, há cerca de 20 anos, no casamento da primeira neta, o biscoito foi servido em uma delicada embalagem plástica com fitilho, assim como um bem-casado. A ideia foi um sucesso e, a partir daí, todos queriam uma prova do Zé Pereira.

O amor e dedicação na cozinha de dona Tereza foram homenageados pela sua família por meio da marca Zé Pereira e Maria Amêndoa, que serve doces, salgados e café, e pela produ-

ção exclusiva dos biscoitos, que são vendidos pelas conhecidas latinhas.

Isabela Murad, neta da dona Tereza e fundadora da Zé Pereira, vem trabalhando até hoje para levar adiante o legado deixado pela avó, que segundo ela, ganhava o dia ao fazer as pessoas felizes com sua cozinha. “É como se ela estivesse ao meu lado, todos os dias”, diz Isabela. E ela tem conseguido: a Zé Pereira já está presente em mais de 80 pontos de venda em todo o Brasil, com sabores bem brasileiros, como canela, chocolate, limão e, em breve, maracujá.

Isabela conta que uma das principais questões para garantir a qualidade do produto, além da produção artesanal, foi a embalagem.

Karolícias

Também trabalhando no ramo gastronômico, Karol Barros é a responsável pela Karolícias, popular pelos doces e salgados que chamaram a atenção de quem mora em São Luís. Tudo começou quando a administradora pediu demissão do emprego em 2016, para levar a frente o negócio, que co-

meçou na casa da sua sogra.

Desenvolvendo a marca progressivamente, Karol é muito consciente do que deseja enquanto empreendedora e diz que sente satisfação em ver todo o seu trabalho se multiplicando e impactando tantas vidas, inclusive a dela.

E o plano é seguir em frente e levar a Karolícias a todo o Maranhão, na missão de provar que a vida é muito melhor quando apreciada com a nossa comida preferida. Atualmente, a Karolícias possui loja fixa na Cohama e também está presente nas unidades da Potiguar nos bairros Forquilha e Cohafuma.

As opções são diversas: as tortas são o carro-chefe do negócio, mas os salgados também fazem sucesso e o mais popular entre o público é o de camarão com cream cheese. Algumas receitas são surpreendentes e o cliente pode levar para casa lanches como coxinha de churros e de leite ninho com morango, pão de queijo com catupiry e até o CoxiBurger, uma combinação de coxinha com hambúrguer.

SANTÊ

Uma marca que aposta na cultura maranhense



SANTÊ APOSTA EM ESTAMPAS QUE MOSTREM A CULTURA

A Santê nasceu de um incômodo de Pedro Freire, ao observar que muitas das camisetas que ele e outras pessoas ao seu redor faziam referências a outros lugares e outras culturas. Ele percebeu, então, que queria se identificar com o que vestia. “Eu tive a necessidade de vestir a cultura do Maranhão, de valorizá-la. E percebi, então, que essa também era a necessidade de muitos”, diz o empresário.

Ele conta que passou seis meses pesquisando qual era o melhor produto para cumprir seu objetivo. “Começamos com camiseta. Então, pesquisamos o melhor tecido, melhor modelagem e lavagem. Estabeleci um tripé de vida para o produto: ser acessível, ser local e ter a qualidade das grandes marcas”, aponta ele.

O caráter regional da marca está presente, inclusive, no seu logotipo. Ele é constituído por uma coroa mural de cinco torres ameaçadas, que está presente também na bandeira de São Luís e representa a capital, colorido em laranja, cor que é associada à criatividade, pois seu uso desperta a mente e auxilia no processo de assimilação de novas ideias.

Após chegar ao produto que considerou ideal, Pedro conta que tentou abrir mercado. “Começamos no atacado, mas logo depois abrimos a primeira loja e começamos a trabalhar com porta própria. Hoje são duas lojas e um e-commerce”, diz ele, confirmando que a primeira loja foi inaugurada em novembro de 2017, no bairro do Calhau, e a segunda em outubro de 2018, no Shopping da Ilha.

Apesar de ter sido criada inicialmente como uma marca masculina, a Santê hoje atende também ao público feminino e infantil, e não somente com as camisetas que levam as estampas escritas em “maranhês”: há um mix de produtos, que inclui bermudas, chapéus e bonés.

DONA

A primeira cerveja artesanal maranhense



EMPRESÁRIOS QUEREM TRANSFORMAR DONA EM REFERÊNCIA

Pioneira em São Luís, a Dona também se destaca entre os empreendimentos de São Luís, sendo a primeira microcervejaria artesanal da capital. Tânia Miyake, sócia-proprietária da Cervejaria Dona, conta que ela foi fundada por Diogo Simons, que verificou na época que não existia uma produção de cerveja artesanal em São Luís e viu a oportunidade de iniciar um negócio na capital.

Tânia é uma das primeiras mulheres cervejeiras da América do Sul e chegou à Dona em 2017. Ela e o marido, Francisco Serafim de Sousa, chegaram a São Luís por meio de outras oportunidades de emprego e posteriormente tornaram-se sócios da empresa, que tem essa proposta mesmo: ser a Dona desse ramo, referência em produção. “Somos rigorosos e sérios na hora de fabricar. Fazemos negócios com muito planejamento e razão, mas o que nos move é nossa paixão pela cerveja”, aponta a definição da empresa, que consta no site da Dona.

Tânia montou o plano de negócio da Dona em um curso no Japão. “A gente vem seguindo ele. Anualmente fazemos o planejamento orçamentário pro ano seguinte, e temos conseguido atingir até superior do que o planejado”, diz ela, afirmando que o sucesso da Dona se deve a uma equipe pequena, mas bem alinhada com os propósitos da empresa, que prima pela qualidade do produto.

Atualmente, a empresa conta com 50 pontos de venda e também trabalha com delivery de barris de 9, 10, 20, 30 e 50 litros. São vendidas a Pilsen, que possui um sabor leve, cor dourada e translúcida, seguindo a Lei da Pureza Alemã, que condiciona a produção da bebida a apenas quatro ingredientes: malte de cevada, lúpulo, água e levedura; e a IPA, India Pale Ale, uma cerveja um pouco mais escura, com aroma de lúpulo bastante definido e fresco, de maior teor alcoólico. Ela é caracterizada como amarga e com um teor frutado.

São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019



407 ANOS SÃO LUÍS

**Atenas Brasileira, Ilha do Amor,
Jamaica Brasileira, Patrimônio Mundial.**

Uma cidade magnética e múltipla, que atrai e inspira a todos os seus visitantes e moradores, pelas suas belezas, cultura e povo acolhedor e alegre.

Parabéns, São Luís!
Os teus títulos e homenagens são mais que merecidos.

PREFEITURA DE
SÃO LUÍS
PRESENTE TODOS OS DIAS

SÃO LUÍS 407 ANOS

A Saint-Louis dos Franceses

Obra e História de São Luís, por Mário Meireles, editada pela Academia Maranhense de Letras, delinea o que foi São Luís com suas ruas, praças e logradouros

PATRÍCIA CUNHA

No aniversário da cidade de São Luís, tomo a liberdade de dividir com vocês, leitores, um pouco da obra póstuma História de São Luís (2012 – 2ª ed., 2015), de autoria do escritor Mário Meireles (8/03/1915 – 10/05/2003). Essa obra, conforme prefaciou o imortal Milson Coutinho, foi um projeto escrito silenciosamente pelo escritor, mas que só foi publicado em 2012, por ocasião dos 400 anos da cidade, depois que seus escritos originais foram cuidadosamente reunidos e entregues para serem organizados com a finalidade de publicá-lo. “Se existe, confesso que não conheço estudo algum, com riqueza de detalhes, a respeito de São Luís, seu nascedouro e sua trajetória sofrida, mas brilhante, ao longo de 4 centúrias. Neste livro, Meireles fixou-se, com dedicação e amor à terra dos grandes prosadores, poetas, e intelectuais de todos os ramos, sem desviar a rota de sua caminhada.” No capítulo A Saint-Louis dos Franceses (1612-1615), Mário Meireles trata da chegada dos franceses a Upaon-Açu, a “ilha grande”, onde no dia 6 de agosto de 1612 “desembarcariam no porto de Jeviré, por certo em algum ponto de maior segurança na enseada que fica entre as atuais pontas d’Areia e de São Francisco. E lá encontrariam,



REPRODUÇÃO

A CAPITAL MARANHENSE COMPLETA 407 ANOS HOJE, DIA 8 DE SETEMBRO DE 2019

com grande surpresa, a feitoria de um compatriota, du Manoir, que ofereceria, aos grandes da expedição, um lauto banquete de boas-vindas, juntamente com Gerard e outros quatro ou cinco capitães de Dieppe, que igualmente mantinham, escondidos no fundo do golfo, seus ninhos de pirataria e onde se contaram 400 homens”. Em toda a ilha seriam 12 mil tupinambás nativos, distribuídos por 27 aldeias, sob a chefia de Japiaçu, morubixaba de Junipará (Jeniparana de hoje), a maior delas, logo cuidariam de achar o local em que melhor se assentaria o forte que construiriam. Segundo o livro, Frei Claude d’Abbeville

(missionário religioso que veio na expedição) deixou dito em sua publicação História da Missão dos Padres Capuchinhos da Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas que esse lugar seria do outro lado do mar, onde os “senhores de la Ravardière e de Rasily escolheram uma bela praça, muito indicada para esse fim por se achar numa alta montanha deste e na ponta de um rochedo inacessível e mais elevado que todos os outros (...) E os índios, confraternizando com os recém-chegados, começaram imediatamente a trabalhar com muita alegria e boa vontade, edificando logo cabanas para os franceses”.

O sonho da França Equinocial na capital

REPRODUÇÃO/O IMPARCIAL



SÃO LUÍS FOI FUNDADA NO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1612

Mário Meireles descreve que foi erguida uma capeta provisória na qual os quatro integrantes da Missão, Yves d’Évreux, Abbeville e ainda Arsène de Paris e Ambroise d’Amiens rezaram, no dia de Santa Clara, 12 de agosto, a primeira missa do Maranhão. “E na praça arroteada entre as construções, foi chantada, a 8 de setembro, de frente do forte, uma grande cruz de madeira, em meio à solene cerimônia religiosa com a qual se deu por conquistada aquela terra pagã para a Igreja de Cristo e, consequentemente, fundada, ali, a França Equinocial que, como permitia a concessão real, poderia ter a extensão de 50 léguas em torno.”

Prosegue Mário Meireles que a França Equinocial não passaria de um sonho. “Logo contra ela o governador-geral do Brasil, Gaspar de Sousa (1612-1616), mandaria, de Pernambuco, uma expedição às ordens de Jerônimo de Albuquerque, que, firmado do continente, por trás da Ilha-Grande e próximo da foz do Munim, venceria a la Ravardière na batalha de Guaxenduba (19.11.1614)”.

A 4 de novembro de 1616, com os reforços de Francisco Caldeira Castelo Branco e Alexandre Moura, foi formalizada a capitulação dos franceses. “Dos franceses ficaria, apenas, o nome que, dado ao forte, dele passariam à povoação, depois se transmitiria à vila e, por fim, à cidade e mesmo a toda a ilha, dita de São Luís, em homenagem a Luís XIII, o Justo (1601-1643), rei de França e Navarra”. É o que conta Mario Meireles nos capítulos iniciais de História de São Luís.

DOS 407 ANOS
DE SÃO LUÍS,
30 NÓS AJUDAMOS
A CONSTRUIR.

ROFE 30
DISTRIBUIDORA anos

A **ROFE Distribuidora** celebra a Ilha do Amor com todo o orgulho de fazer parte da história dessa terra.

ENTREVISTA

Se a colonização não fosse portuguesa?

O Imparcial entrevistou o atual presidente da Academia Ludovicense de Letras, Antônio Noberto, idealizador e curador da exposição "França Equinocial Para Sempre"

PATRÍCIA CUNHA

Poucos brasileiros defendem com tanto entusiasmo a presença estrangeira no Brasil quanto o turismólogo e pesquisador Antônio Noberto. Conhecido profundo da França Equinocial, da França Antártica e do Brasil holandês, ele afirma que os problemas do Brasil, como a corrupção desenfreada, burocracia estatal, exploração demasiada, cobrança de altos impostos sem o devido retorno, tudo isto é resultado do status vencido e vencedor instalado no Brasil há cinco séculos. E que este problema colonial não se resolve apenas através do voto ou criação de leis, mas por um profundo revisionamento das bases coloniais e da nossa formação.

Nas comemorações dos 407 anos de fundação de São Luís pelos franceses, **O Imparcial** entrevista Antônio Noberto, que é o atual presidente da Academia Ludovicense de Letras (ALL), idealizador e curador da exposição França Equinocial para sempre. Ele defende o legado deixado pelos estrangeiros e diz que um novo Brasil só virá quando de fato houver o reconhecimento deles, que efetivamente trouxeram educação, conhecimento, ética e desenvolvimento ao Brasil.

Para Antônio Noberto, o ensino no Brasil, contraditoriamente, despreza os verdadeiros pilares de uma nação próspera e desenvolvida, que é a educação, o conhecimento e a ética. Por outro lado, valoriza aquilo que não lhe traz progresso e nem vantagem, e esta

inversão teve início com a dizimação do indígena, com a escravização do africano e com a expulsão e marginalização do estrangeiro, sendo que este último foi quem com conhecimento e técnicas deu grande impulso para o país se posicionar entre as grandes potências comerciais. "A atual inversão de valores existente traz a reboque todo tipo de malefícios para os 210 milhões de brasileiros que formam a base da pirâmide e faz a alegria dos poucos que ocupam o topo e manipulam a bel prazer. Esse indesejável status se sustenta na xenofobia e no bairrismo semeados secularmente no brasileiro, que passa a defender e ser guardião da sua própria tragédia", disse ele. Foi nesse tom que o turismólogo, palestrante, historiador, membro-fundador da Academia de Letras de São Luís e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, Antônio Noberto, respondeu às perguntas do **O Imparcial**.



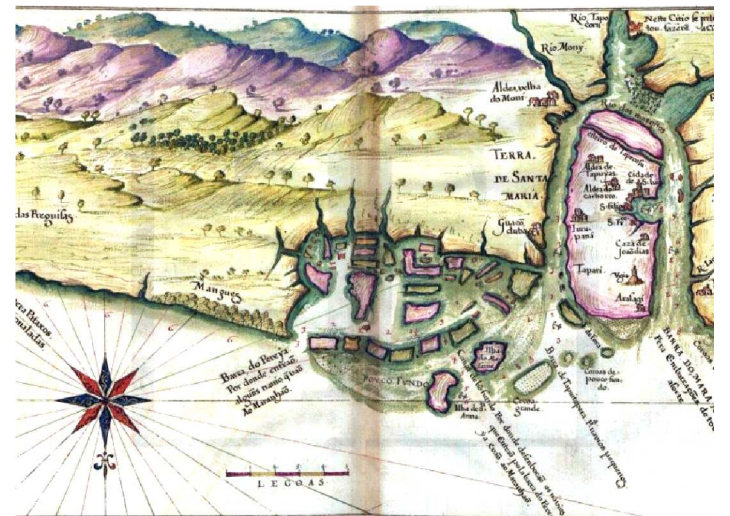
O Imparcial: O senhor defende a presença estrangeira no Brasil com ênfase na atuação dos franceses no Maranhão. O que de fato os estrangeiros fizeram pelo Brasil?

Nós vivemos há cinco séculos a dicotomia "País rico e povo pobre". Como isso se justifica? O que acontece para que os brasileiros nunca tenham acesso às suas riquezas e continue sendo, dia após dia, cada vez mais pobre e espoliado? Estas são as respostas que queremos dar nesta entrevista. Primeiramente, é importante dizer que os nacionais são sempre desviados do caminho do conhecimento. A ganância nacional e internacional move céus e terras, cria sofismas, falsos argumentos e nos oferece iscas, como militância política, distrações, nos empurra para divisões quase nos tornando animais para nos tirar do rumo certo, que é a razão, a educação e a ética, os verdadeiros tesouros para qualquer nação. Mas respondendo mais diretamente o seu questionamento... O nosso país tem ao menos três momentos que merecem destaque. O primeiro deles foi quando os estrangeiros disputavam o Brasil com os portugueses. Nesse período, entre 1500 e 1600, os lusos não tinham a supremacia absoluta do Brasil. A dizimação em massa dos índios, portanto, ainda não havia começado e nem os africanos estavam sendo escravizados em larga escala, pois os estrangeiros mantinham uma relação próxima com os nativos e combatiam os excessos do colonizador luso, sendo uma espécie de barreira de proteção e anticorpo, que evitava que o "organismo" fosse atacado e destruído...

Há correntes que defendem que São Luís não foi fundada por franceses?

A ganância sempre usará alguns brasileiros para conquistar a riqueza dos próprios brasileiros. Da mesma forma que o apóstolo Paulo, no livro de Atos, perseguia os cristãos, achando que estava agradando a Deus, assim aconteceu com alguns professores das nossas universidades, que se deixaram levar por alguns argumentos bem colocados, mas que objetivavam destruir os pequenos focos da presença estrangeira no Brasil, pois é assim que a ganância político-econômica empobrece o brasileiro. Nos afastar de tudo que diz respeito ao estrangeiro foi a estratégia usada para empobrecer intelectualmente os nacionais e, em seguida, precarizá-los.

A fundação francesa de São Luís e a Atenas são vítimas deste processo canino de empobrecimento intelectual implantado Brasil a fora pelos interesses escusos, sendo que tudo isto precede a espoliação material. O último capítulo deste caminho do matadouro é a favelização, infelizmente. Por tudo isto é mais que importante dar valor à nossa fundação, pois foi o primeiro traço oficial de civilização nesta terça parte do Brasil, quando o último território ocupado pelos portugueses era Natal, com 400 habitantes. De lá até o Amazonas era tudo abandonado, sendo São Luís a primeira cidade implantada no Brasil setentrional.



Então, a contestação procede ou não?

Eu insisto na minha pergunta, que ninguém conseguiu responder: qual cidade brasileira fundada no Brasil nos anos mil e quinhentos e mil e seiscentos teve fundação mais substancial que a de São Luís? A nossa capital no dia 8 de setembro de 1612 contava com três fortes, dois deles já existiam desde o final dos mil e quinhentos, e uma estrutura de cidade nascente: casas de um e dois andares, edifícios públicos, portos, convento, escola, igreja, capela, serraria, serralheria, estaleiro, fontes de abastecimento de água, e uma cidadela que compreendia toda a praça do Forte, atual praça Pedro II.

Além de diversos profissionais, muitos deles ligados a construção, a ciência e a moda, como sapateiros, tecelões, fiadores, costureiros, médico, tabelião, astrólogos e até donzelas, o que mostra o caráter de povoamento do Maranhão. Nenhuma capital teve isso.

O que você entende que precisa ser feito para escarpamos da precarização que você falou?

Não precisamos fazer nada de excepcional, apenas entender que viramos marionetes nas mãos dos interesses diversos. Precisamos alargar a nossa visão e deixar de morder iscas que nos diminuam como pessoas e como civilização. As coisas estão ficando mais caras que antes, os impostos mais extorsivos e os serviços prestados cada vez piores. Antes, discutíamos o mérito, hoje o que vale são as versões, o fato em si não existe mais. É o mundo da pós-verdade. Abandonamos a educação e a luta. Trocamos a luta pela militância. Nossos antepassados lutavam por ganhos e interesses coletivos.

A sociedade atual faz militância, que divide a população, dá o poder para um dos extremos, enquanto a razão e a ciência são retirados da pauta, ficam espremidos ou em segundo plano. Em outros séculos, o Maranhão era rico porque estava ligado diretamente ao estrangeiro.

Você acredita que os maranhenses de hoje podem voltar a ser tão visionários e empreendedores quanto os de ontem?

Eu estava recentemente no plenário da Assembleia Legislativa do Estado, quando comentei com um colega presidente de uma Academia de Letras, que em outros tempos o parlamento do município e do estado tinham muitos homens das letras, a exemplo de José Sarney, Benedito Buzar, Salvio Dino, José Jorge Leite Soares e tantos outros. Eu ainda acredito que o cosmo pode nos apresentar com um Haroldo Tavares da vida, que empreendia sem se preocupar com o voto e, com isto, planejou e executou uma cidade para as gerações futuras.

O parlamento não pode prescindir dos homens deste porte, ligados às letras, de visão larga e alma generosa. O Maranhão, felizmente, está dando bons passos que podem nos colocar no rumo do resgate histórico e cultural. A fundação da Academia Ludovicense de Letras, em 2013, a criação da livreria AMEI, uma maior atuação da Federação das Academias de Letras do Estado do Maranhão criando novas academias, são bons sinais. Precisamos resgatar as letras, a nossa história, a Atenas maranhense, a França Equinocial, a Aliança Francesa de São Luís e o protagonismo de outras épocas, quando colonizávamos, éramos um estado rico e São Luís "A cidadezinha dos palácios de porcelana" era a Meca para onde todos afluíam. São Luís nasceu para brilhar e conquistar o mundo.

Quando o estrangeiro foi expulso, o que aconteceu?



Entramos em um segundo momento, quando não mais contávamos com a força, a generosidade e a proteção alóctone. Foi desde então que o Brasil caiu em um marasmo e na servidão sem remédio. Um exemplo contundente encontramos nas Crônicas do frei Bettendorf, que morou no Maranhão nos mil e seiscentos e fundou Santarém do Pará naquele período. Ele nos fala da rápida dizimação dos tupinambás na Ilha do Maranhão. Das vinte e sete aldeias à época dos franceses, em duas décadas de dominação portuguesa só restaram três, e finaliza: "Quanta devia ser a crueldade daqueles que por guerras e contenções dizimaram tão grande gentildade". Não fossem os padres franceses da expedição da França Equinocial dificilmente ouviríamos o saudoso Humberto de Maracanã cantar a bela toada que menciona as 27 aldeias da Ilha Grande. Desde então, a presença estrangeira no Brasil foi proibida. Quem desobedecesse incorreria em pena capital.

Mas no século XIX eles voltaram?

Sim. O outro bom momento diz respeito a volta do estrangeiro, a partir da vinda da família real portuguesa e da abertura dos portos às nações amigas. A monarquia queria ter as comodidades da Europa nestas plagas, daí inici-

ou um processo de construção do Brasil. Trouxe o primeiro banco, o primeiro jornal, a Missão Artística Francesa de 1816, conhecida como Missão Lebreton, que implantou o Neoclassicismo e o que de mais moderno existia da arquitetura europeia. No ano seguinte trouxe também a Missão Científica Austríaca, com os alemães Spix e Martius, que percorreram o Brasil do Rio de Janeiro ao Equador. Foram eles que disseram que São Luís era a "Quarta cidade do Brasil". Os ingleses trouxeram o conforto através das máquinas, a racionalização do espaço urbano, o que favoreceu a implantação das cidades planejadas. A França trouxe a arte, as tecnologias e o luxo. À Itália coube a arte, através de grandes pintores, as companhias líricas, o teatro, etc. E já no Segundo reinado, quando Dom Pedro II, um homem de espírito elevado e aberto ao estrangeiro, trouxe vários povos que iniciaram aquilo que ficou conhecido como "O milagre brasileiro", pois nosso país passou a contar com mão de obra mais qualificada. Com o fim da monarquia vieram outros avanços, quando passamos a conhecer com profundidade outras verdades. Aquela virada de século, na República governada por militares e civis, vivemos a nossa "Belle époque", período da racionalização e divulgação do Maranhão, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte francês, além do Brasil holandês. Daí surgiu a racionalização da fundação francesa de São Luís em 1912, o turismo moderno com o teleférico do Pão de Açúcar (1912). Àquela época consumíamos o conhecimento passado por Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, Ribeiro do Amaral, Tasso Fragoso e tantos outros que divulgavam as façanhas estrangeiras no nosso país. Enfim, foi aquele mundo plural, sem as amarras seculares do colonizador português que tivemos as primeiras universidades, as primeiras academias de letras, e começamos a democratizar a educação; e, na Semana de Arte Moderna de 1922, cortamos o cor-

ção umbilical que nos ligava ao extremo atraso colonial brasileiro. Deu-se início ao que chamamos de "Milagre brasileiro".

Eles que disseram que São Luís era a "Quarta cidade do Brasil"

E que milagre foi esse?

O Brasil tem apenas um pouco mais de um século que passou a "bombar". Na economia nenhum país cresceu tanto em um século, quanto o Brasil. Abriram-se as portas para um novo momento. Antes disto não éramos muito diferentes do Brasil colônia. Foi a abertura e o impulso estrangeiro que permitiram o desenvolvimento do agronegócio, o incremento da indústria e uma melhora na qualidade de vida dos nacionais, pois até então a expectativa média de vida do brasileiro não chegava aos 40 anos. Este momento aconteceu muito mais por interesse político que por generosidade dos governantes da República. Com o intuito de afastar o "fantasma" da monarquia que ainda rondava e ameaçava o poder de militares e civis, que estes racionalizaram e divulgaram a grande contribuição estrangeira no Brasil. Foi a partir de então que a coletividade passou a conhecer melhor a França Antártica no Rio de Janeiro, o Brasil Holandês no leste brasileiro, o Rifles no Rio Grande do Norte, a Espanha em Salvador e a França Equinocial no Maranhão. Estes períodos são pródigos em ganhos materiais e, principalmente, intelectuais, pois foram estes povos os que trouxeram o melhor legado, que é o conhecimento. Foram estes que mapearam o território, escreveram sobre a fauna, flora, além do povo com sua língua nativa, usos e costumes.

PARA RA BÉNS!



São Luís

A CIDADE
DOS AZULEJOS
ASSOPRA MAIS
UMA VELINHA.

Mais de 4 séculos de uma cultura marcante, histórias únicas e muito orgulho de toda a trajetória

É um privilégio compartilhar as tuas lendas e mistérios, dançar ao som dos teus tambores e aproveitar da tua beleza natural durante gerações.

Parabéns para a Ilha do Amor, que une sotaques e sabores nas ruas do teu Centro Histórico.



São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

São Luís 407 anos

Uma grande rua desde sempre

PATRÍCIA CUNHA

“Que era mal calçada, não resta dúvida. A imprensa periódica reclamava dos intendentos esse lastimoso estado de coisas, e as primitivas carroças faziam barulho ensurdecedor quando se arrastavam aos trancos pelo pedrouço irregular da Rua Grande”. Dessa descrição da Rua Grande do século 17, feita pelo escritor Domingos Vieira Filho em *Breve História das Ruas e Praças de São Luís*, até hoje, século 21, muita coisa mudou no logradouro.



A Rua Grande, ou melhor, Oswaldo Cruz, ganhou esse nome para homenagear Oswaldo Gonçalves Cruz, paulista, médico pela Faculdade do Rio de Janeiro, responsável pela erradicação da febre amarela no Rio de Janeiro e de realizar importantes estudos sobre saúde pública.

A via começa no Largo do Carmo (Praça João Lisboa) e atualmente se estende até as proximidades da Estação de Bondes. Mas outrora, segundo historiadores, por ser a principal via de acesso da cidade na época, se expandia até o Monte Castelo, por isso era chamada de Caminho Grande.



Segundo o pesquisador Miécio Jorge, em *Álbum do Maranhão* (1950), quando faz a cronologia da via, em 1844 a Rua Grande já se estendia até a rua do Outeiro, onde existiam várias Quintas, e se prolongava até as fortificações de proteção contra a invasão dos indígenas, nas proximidades do bairro do Monte Castelo, permanecendo como caminho de acesso à zona rural.

Essa rua teve seu calçamento concluído apenas no ano de 1855, quando já existiam ao longo de sua extensão mais de 160 casas. “Nela nasceram Manuel Odorico Mendes, num sobradinho hoje demolido onde está a loja Pernambucana Chic (que hoje abriga outra loja de roupas), canto com o Beco do Teatro, e Catulo da Paixão Cearense, num sobrado de azulejos também desaparecido...”, contou Domingos Vieira Filho, na mesma obra. Também morou ali, na Rua Grande, em um sobrado com entrada pelo Beco do Teatro e onde funcionava o Casino Maranhense, a poderosa Ana Joaquina Jansen Pereira. Lá, segundo o autor, foi “palco sombrio de muita maquinação política”. “Principal artéria da cidade, por elas desfilam as beldades são-luisenses, exibindo suas custosas toilettes e sua graça inconfundível. Movimentada, agrupa o grosso do comércio de armarinho, miudezas, modas feminina e masculina, tecidos e calçados finos, bazares” (*Breve História das Ruas e Praças de São Luís*, p. 205).



Como se vê, desde sempre a Rua Grande teve essa característica e ao longo do tempo se transformou na principal e mais popular rua de São Luís, passando de local de desfile das moças da sociedade, para local de compras do povão. Se não tiver cheia de gente passando, comprando, vendendo, circulando, não é a Rua Grande.

Cronologia

Em São Luís é Rua Grande: Um Passeio no Tempo (1992), o jornalista, poeta e escritor Paulo Melo de Souza conta a saga da Rua Grande, desde 1640, até a data em que o livro foi publicado, fazendo uma cronologia.

Ele mostra, por exemplo, que em 1640, por ocasião da invasão dos holandeses, a Rua Grande já possuía 4 quadras e alguns edifícios – indo até a Rua da Cruz, e já se configurava como caminho de acesso ao interior da ilha. Em 1665 governantes transformam o caminho em rua, permitindo a passagem de carros de boi, favorecendo o transporte de cargas do Centro ao Cutim (Anil). Em 1866 existiam 178 casas construídas ao longo da Rua.



No século 21, mais do que nunca a Rua Grande convive com o novo e o velho. Com as obras de requalificação do local executadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Prefeitura de São Luís, o local ganhou nova cara. A via é o maior centro comercial varejista da cidade, por onde transitam cerca de 100 mil pessoas diariamente em dias normais e até 150 mil em períodos festivos como o Natal. A área foi revitalizada com novo piso de bloquete intertravado; sistema de esgotamento sanitário, obras de drenagem profunda, instalação elétrica subterrânea, novo posteamento de iluminação pública e outros.

No conjunto de obras na via estão incluídos os serviços de drenagem fluvial, novos equipamentos urbanos, novo piso, elementos de acessibilidade, esgotamento sanitário e toda a fiação embutida. A Rua Grande ganha também sinalização viária e turística e nova rede de iluminação pública. Das 10 quadras da via, 4 já foram concluídas, as outras estão em andamento. As obras iniciaram no dia 9 de abril de 2018.

A Rua Grande é uma marca no urbanismo e na história de São Luís. Identificada desde os primeiros registros da ocupação da cidade, ela possui grande importância social e econômica, já que é peça fundamental na sustentabilidade das atividades comerciais da capital e na

geração de emprego e renda. Prédios e arquitetura moderna se misturam aos comércios mais antigos, e algumas residências que ainda estão por ali. Em quase quatro séculos de existência esse logradouro nunca foi tão visitado, pois além da rua principal, suas transversais também contribuem para o grande fluxo de pessoas.

**Curiosidades**

- O Caminho Grande do século 17 hoje é a Rua Grande. Lugar de comprar barato e com muita variedade, sem, no entanto deixar de exibir a sua suntuosidade arquitetônica;
- Em época de campanha é local preferido de passeatas e caminhadas de candidatos a um cargo público. E já foi palco também para protestos e manifestações, e esporadicamente exhibe desfiles de grupos artísticos da cidade;
- Em 1912 a Igreja da Nossa Senhora da Conceição funcionava onde hoje é o Edifício Caiçara. A Rua Grande possuía linha de bonde em toda sua extensão, indo até o Anil, e outra que cortava ligando o Largo dos Remédios até a Quinta do Matadouro (São Pantaleão), pelas ruas Rio Branco, do Passeio, e a atual rua do Norte;
- Em 1939 a Igreja N. S. da Conceição foi demolida e no local foi erguido mais tarde o edifício Caiçara;
- Em 1990 a Prefeitura executou um novo projeto de urbanização para a rua, com o alargamento das calçadas, incluindo piso em placas de concreto pré-moldadas, mantendo-se a pista com paralelepípedos, prevendo a implantação das instalações por via subterrânea. Adotou-se uma política de valorização das edificações, com a recuperação das fachadas e padronização da publicidade;
- Em dezembro de 2018 foi entregue, pelo Iphan e pela Prefeitura de São Luís a primeira etapa das obras de requalificação da Rua Grande e de todo o Complexo Deodoro. Os espaços ganharam nova reordenação das suas áreas públicas;
- Em 2019 deverá ser entregue a conclusão das obras em data a ser confirmada.

ENTREVISTA

Toda grande maratona começa com o 1º passo

O Imparcial conversou com o secretário de Estado da Cultura, Anderson Lindoso, sobre vários assuntos, dentre eles, como a sua gestão vislumbra a São Luís do futuro

PATRÍCIA CUNHA

Bacharel em Direito pela UFMA, Anderson Lindoso está há pouco mais de dois meses como secretário de Estado da Cultura. Segundo contou à reportagem de O Imparcial, assumiu a pasta com a missão desafiadora de manter o que já estava sendo feito e trabalhar para alcançar um patamar mais alto ainda. Além de falar sobre o que ainda está por vir, dos projetos e programas direcionados para as políticas públicas do estado e dos equipamentos culturais que o estado vai receber, o gestor contou o que espera fazer para deixar a sua marca enquanto secretário.

O Imparcial – Como foi receber o convite para ser secretário de Cultura?

Anderson Lindoso – Foi um prazer e uma alegria imensos por vários motivos. Primeiro porque era um grande desafio, o maior da minha carreira até hoje no serviço público, porque até então eu não havia sido titular de nenhuma pasta. E segundo, porque encontramos uma secretaria bem consolidada, em um patamar alto, com uma relevância gigantesca para o Maranhão, então assumi isso como um grande desafio, com a missão de manter o barco na mesma direção e em ascensão, como estamos experimentando.



ANDERSON LINDOSO ACREDITA EM UMA ÓTIMA GESTÃO À FRENTE DA CULTURA DO MA

Qual a sua visão sobre a pasta?

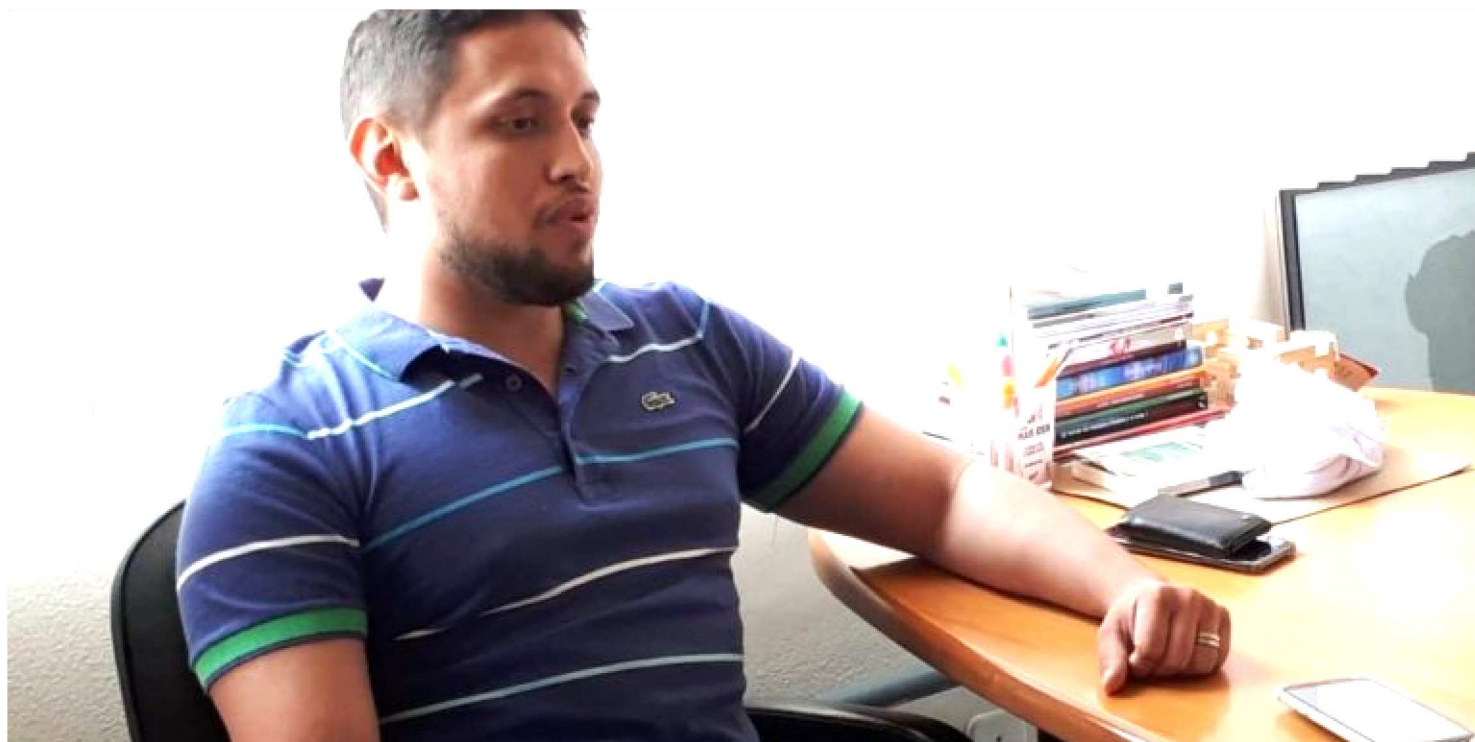
Hoje nós conseguimos enxergar a cultura como um grande vetor social, econômico, até mesmo de segurança pública, que é algo que a gente não costuma ver nas pesquisas, nem no ideário popular. Porque através do incentivo à cultura, dos grandes projetos e programas que temos, conseguimos dar ocupação para muitas pessoas, dar perspectivas de vida para aquelas que estão à margem.

De que forma você vai deixar a sua marca nessa gestão?

Além de manter essa ascensão que a cultura vem experimentando desde 2015, é fazer com que isso seja mais democratizado. Na secretaria quero imprimir um trabalho mais profissional possível, que valorize o servidor, além dos dois públicos que temos: que são os artistas, os fazedores de cultura, produtores; e a população,

que também tem que ser enxergada, porque não podemos ser só uma secretaria de assistência aos artistas, ou de executar eventos. É preciso fomentar a produção cultural, o trabalho dos fazedores de cultura e principalmente entender, ouvir e trabalhar a necessidade do nosso público. Porque estamos vivendo uma guerra constante contra as redes sociais, as inovações, para que não percamos as tradições, a nossa essência. É fundamental, além de dar oportunidade para nossos artistas realizarem suas produções, cativar a juventude para que eles tenham esse contato e possam se apaixonar também por tudo que nós temos. Esse é o maior legado que eu quero deixar: resgatar o sentimento de pertencimento da nossa população pela nossa cultura e dar oportunidade para os nossos artistas para que não tenham seus trabalhos como algo voluntário, para que eles façam, de suas produções culturais algo prioritário.

Como é que a gente pode observar isso na prática?



LINDOSO APOSTA NA ENTREGA DO PRÉDIO DA ANTIGA REFFSA E DO TEATRO JOÃO DO VALE COMO REALIZAÇÕES AINDA EM 2019

Vivemos em um mundo em que todos precisam de um trabalho que lhe dê um sustento e eu não posso imaginar que esse trabalho não possa ser a cultura, porque aí eu perco a produção cultural. Acho que esse é o nosso grande desafio, manter a ascensão com nossos grandes eventos, para que nosso estado seja visto como um grande polo turístico, mas sem deixar de perder nossas tradições. Nós estamos iniciando um trabalho grande de resgate das nossas Casas de Cultura para que elas tenham a infraestrutura adequada e programação constante o ano todo. O que nós estamos fazendo hoje para manter isso é lançando nossos editais. Hoje o cidadão tem a oportunidade de ir ao Centro Histórico e vê-lo movimentado através do programa Nosso Centro, da Quarta do Tambor, da Quinta do Reggae, do Pôr do Sol, das atividades nas Casas de Cultura, como lançamento de livros, semanas temáticas. Fora isso, o Nosso Centro talvez seja, junto com o Escola Digna, um dos maiores programas deste segundo mandato do governa-

dor Flávio Dino, que visa povoar nosso Centro de manifestações culturais, de atrações, dando oportunidade para nossos artistas trabalharem o ano inteiro e principalmente da nossa população conhecer tudo isso com acesso gratuito, fácil e de forma perene. Ocupação cultural o ano inteiro, sem intervalo.

Sobre o aniversário da cidade?

O Governo do Estado está apoiando a programação que a Prefeitura de São Luís está fazendo, e fora isso, estamos presenteando a cidade de com equipamentos culturais novos e recuperados, a exemplo do Centro de Iniciação ao Trabalho, na avenida Quarto Centenário, que vai ser mais uma casa de cultura para a região da Liberdade e adjacências, e com a entrega do Museu de Artes Visuais, devolvemos esse importante equipamento para a cidade de São Luís, entre outras inaugurações.

Há mais inaugurações pre-

vistas para este ano?

A programação é que a gente consiga entregar o prédio da antiga Reffsa no dia 20 de dezembro, já povoado com o museu ferroviário, espaço para a exposição de Arthur Azevedo, exposição do polo tecnológico, restaurante, enfim um polo cultural e turístico. O Teatro João do Vale também deve ser inaugurado, reformado e equipado com materiais de última geração, provavelmente no mês de outubro. Teremos a Praça dos Poetas, que vai ser construída ao lado da sede da Prefeitura de São Luís (onde ficava o tambor do Mestre Amaral), e as obras já devem iniciar neste mês de setembro. Também tem muita coisa nos municípios, porque a cultura não acontece só em São Luís. São Luís é a porta de acesso. Toda grande maratona começa com um primeiro passo, e o nosso primeiro passo foi fazer com que São Luís tivesse novamente uma reanimada na cultura, na questão do turismo... e agora é municipalizar, expandir, mostrar que o Maranhão tem muita riqueza.

Novidades nas festas do fim do ano



ANDERSON LINDOSO É GRADUADO EM DIREITO PELA UFMA

Por falar em expansão, como a Cultura chega nos bairros?

Este ano, no São João, nós apoiamos 18 arraiais em toda a região metropolitana, além do que apoiamos nos municípios. Essa coisa de descentralizar mais ainda nossas atividades, é uma questão de recursos mesmo, mas estamos apoiando a iniciativa privada em alguns casos, as associações... À medida que nosso país for melhorando, certamente a intenção é valorizar cada vez mais as atividades, seja pela Lei de Incentivo à Cultura, a exemplo do Pão com Ovo, que se apresentou em vários bairros da cidade, seja apoiando festividades, a exemplo da Festa da Juçara, dentre outras várias atividades por toda a São Luís.

O que está sendo planejado para Natal e réveillon?

Nós vamos lançar aos poucos a programação, mas a população pode esperar muitas novidades. Estamos com várias surpresas no Natal. Tivemos uma programação que foi evoluindo, o ano passado foi o melhor de todos, e este ano, com certeza, vai superar porque estamos só aprendendo, buscando mais alternativas. Nós vamos começar a trabalhar já a partir deste mês de setembro e vocês podem aguardar as novidades que não serão só durante o mês de dezembro, para que a gente possa atrair o máximo possível o maranhense, o brasileiro, o estrangeiro e que eles possam curtir essa nova data que nós estamos explorando aqui no estado. Teremos Natal, Réveillon já emendando com o carnaval, com uma programação vasta para que a data possa pagar de fato.

“Precisamos resgatar a vocação turística”

Como sua gestão vislumbra São Luís no futuro?

Estamos passando por uma grande dificuldade política administrativa no país inteiro e isso leva a um caos instalado nas políticas públicas em todas as cidades. Nós estamos trabalhando para que São Luís ande na contramão do que está acontecendo e para isso a gente precisa resgatar essa vocação turística e cultural da cidade, fazer com que a cidade seja novamente enxergada, que seja ponto de atrativo do turista brasileiro e estrangeiro. E através desse trabalho, a gente possa resgatar na cidade também um comércio turístico levando a um desenvolvimento econômico que possa sustentar nossa cidade, através da exploração dos meios culturais. Estamos buscando, estudando, o que tem sido feito no mundo inteiro. Tem o caso de sucesso de Lisboa (Portugal), que durante muito tempo passou por uma recessão e agora está experimentando um novo momento econômico graças à exploração da sua potencialidade histórico-cultural-turística. Então é algo que nós pretendemos replicar em São Luís. A cidade durante muito tempo foi abandonada nesse sentido. Houve investimentos muito focados em alguns setores, alguns grupos, algumas obras específicas de estruturação, e o nosso povo, que é o principal ponto, foi deixado de lado.

Deixado de lado em que sentido?

Nosso Centro Histórico, por exemplo. Durante muito tempo as pessoas não iam à Praia Grande por medo, por conta da insegurança, e nós estamos resgatando isso. São Luís é uma cidade em ascensão, que está em mudança constante, em transformação para que a gente possa encontrar uma cidade, daqui a 10 anos, completamente revigorada, com o Centro Histórico movimentado. Não somente uma ocupação comercial, mas urbana, habitacional para que aquela região seja autossustentável. Por exemplo, a partir do momento em que eu dou oportunidade para um supermercado abrir um empreendimento em um casarão fazendo a reforma dele, eu preciso também de pessoas para consumir aquele produto. Então a gente está fazendo todo esse planejamento, via editais, trabalhando para que isso possa acontecer. Daqui a alguns anos eu enxergo uma São Luís mais cultural, mais tradicional, com maior sentimento de pertencimento, uma São Luís revigorada, transformada e com potencial gigantesco para o turismo, cultura, produção cultural, enfim uma cidade diferente do que experimentamos nos últimos anos.

É muita alegria no ar.

O nosso Maranhão acaba de ganhar uma emissora Band.

**Isso mesmo, uma Band só nossa.
E ela já chega pra mostrar um novo olhar.**

Um olhar atento e focado em transmitir os valores da nossa cultura e os sabores dessa terra, para enriquecer a nossa história e abraçar o nosso dia a dia.

Tudo pra gente ficar cada vez mais perto.

Mais juntos.

Superligados.



#bandmaranhão

nosso olhar vai ganhar seu coração

canal 15.1

27.1 (região metr.), 522 NET e 420 TVN

 @TvBandMA  /MaranhaoBand  TvBandMA



ENTREVISTA/GIOVANNA PIOVACARI

Talento ludovicense no xadrez e nas artes

Atual campeã do Circuito Ludovicense de Xadrez Escolar, Giovanna Piovacari vem se destacando na cena esportiva pelos títulos conquistados nas últimas competições

NERES PINTO

Uma jovem de 17 anos é um dos grandes destaques do xadrez maranhense, categoria sub-18, rápido absoluto. Giovanna Piovacari vem acumulando títulos nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) desde 2015. Em 2019, acaba de conquistar o pentacampeonato da modalidade. Também é atual campeã do Circuito Ludovicense de Xadrez Escolar.

Seu maior desejo, no momento, é repetir a performance no II Campeonato Sul-Americano Escolar, que será disputado em Foz do Iguaçu-PR, promovido pela Confederação de Xadrez das Américas. "Agora na nova categoria sub 18, espero que que ela consiga patrocínios para poder jogar campeonatos fora do Maranhão para que possa evoluir ainda mais no xadrez. É o que desejo", enfatiza sua mãe Fabiana Almeida. Giovanna também impressiona pela facilidade que tem de se comunicar com as pessoas e pelo talento nas artes, inclusive entende o idioma japonês sem ter frequentado um curso especializado. Nessa entrevista exclusiva a O Imparcial, Giovanna fala um pouco sobre aquilo que faz porque gosta.

O IMPARCIAL – Giovanna, desde quando você despertou interesse pelo xadrez e como foi o começo?

GIOVANNA PIOVACARI- Aos 12 anos, depois de sair da natação, eu en-



GIOVANNA TEM COMO FOCO ATUAL O II CAMPEONATO SUL-AMERICANO ESCOLAR

contrei uma sala que nunca tinha visto na escola, como qualquer criança eu fiquei curiosa e resolvi entrar, a sala de xadrez era pequena mas tinha muita gente (bem energéticas por sinal). O professor Gilson me ensinou a mexer as peças e me inscreveu no meu primeiro campeonato. Desde então eu participo de todos que posso e me apaixono cada vez mais pelo esporte

E qual foi a reação de seus pais no que se refere ao incentivo para continuar se dedicando ao xadrez?

Estão sempre ao meu lado, principalmente minha mãe, que me leva aos treinos e às competições.

Você ainda lembra a primeira competição que disputou? Onde e como foi seu desempenho?

Sim. Ainda nem treinava xadrez, mas como sempre aparecia na sala depois da natação, o professor Gilson, do Divina Pastora, me convidou para ir ao Circuito Escolar, no Colégio Dom Bosco. Fiquei em quarto lugar e daí passei a frequentar os treinos.

Competições dentro e fora do estado



GIOVANNA CONTA COM O APOIO DA MÃE FABIANA ALMEIDA

Quais os títulos mais importantes que você conquistou até o momento, inclusive os mais recentes?

Dentre os que conquistei destaque os Jogos Escolares Maranhenses de 2015, 2016, 2017, 2018 e agora o de 2019 e ainda o Campeonato Feminino de Xadrez Rápido de 2019.

E qual próxima competição nacional ou internacional que você pretende disputar e mostrar seu talento?

Em outubro disputarei o Campeonato Maranhense por categoria, em novembro vou para Blumenau, disputar os Jogos Escolares da Juventude, e se conseguir apoio irei jogar o Campeonato Sul-Americano de Xadrez Escolar, no final do ano, em Foz do Iguaçu. Participar de uma edição do Floripa Open Chess também é um sonho.

Quem mais acreditou no teu talento e te ajudou a desenvolver a prática desse esporte?

Agradeço principalmente ao meu primeiro técnico de xadrez, professor Gilson do Divina Pastora, que me apresentou aos 12 anos o tabuleiro de xadrez, a Alexandre Azevedo meu primeiro técnico de tática e estratégia e ao meu técnico atual Nicolau Leitão que aprofundou ainda mais meus conhecimentos.

Muita gente gostaria de participar desse esporte. O que é mais difícil para entender e competir no xadrez?

Depois de aprender os movimentos das peças, só é preciso se esforçar para estar um passo a frente de seus adversários. É preciso desmistificar que o xadrez é um jogo difícil, como qualquer outro esporte é preciso ter prática e estudo. Qualquer um que faça isso, consegue jogar xadrez.

Você, com tanto talento, pretende continuar no Brasil ou já sonha em dar "voos" mais altos?

Meu foco é trabalhar fora do Brasil como design de jogos e não pretendo deixar de jogar o xadrez, pois faz parte da minha vida e me fascina.

SÃO LUÍS
407
ANOS

Nosso Jeito de comemorar é trabalhando para o povo de São Luís.

RUBENS PEREIRA JR

São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

Obrigado, São Luís!
*Junto à nossa gente,
comemoramos o seu
aniversário.
407 anos*

**A Alumar, empresa que
participa da sua história!**

ALUMAR



RioTinto



ENTREVISTA

"Obras estruturantes são uma necessidade"

Atual presidente da Câmara de São Luís, Osmar Filho, é o pré-candidato "oficial" do PDT para a prefeitura em 2020 e aposta em seu trabalho como vereador para ser eleito

A Prefeitura de São Luís é o lugar mais cobiçado das eleições municipais de 2020 e, mesmo com mais de um ano antes do pleito, vários nomes surgem como possíveis candidatos ao cargo de prefeito da capital.

Buscando auxiliar o leitor com certa antecedência, **O Imparcial** selecionou nove dos pré-candidatos já anunciados para uma série de entrevistas para esclarecer melhor o perfil destes políticos.

O primeiro a ser ouvido foi o presidente da Câmara de Vereadores de São Luís, Osmar Filho, que é o preferido do PDT para substituir o atual prefeito Edivaldo Holanda Júnior (PDT) e manter a hegemonia do partido na capital.

Perfil

Osmar Gomes dos Santos Filho tem 32 anos e nasceu em São Luís. Casado, pai de dois filhos, é advogado por formação e membro da Abrap – Associação Brasileira de Advogados Públicos.

Em 2008, tornou-se o vereador mais novo de São Luís, aos 21 anos de idade, repetindo o feito no pleito de 2012. Em 2013, já com sua carreira política consolidada, foi convidado por Edivaldo para assumir a Secretaria de Articulação Política.

Ao retornar para a Câmara de Vereadores, assumiu a liderança do governo no Parlamento Municipal. Nas eleições de 2016, foi eleito vereador para o seu 3º mandato como o mais votado, com quase dez mil votos.



OSMAR FILHO É O VEREADOR MAIS JOVEM A SER ELEITO PRESIDENTE DA CÂMARA

Em 2017, foi eleito membro do Diretório Nacional do PDT, instância máxima do partido. Aos 31 anos, foi eleito, em maio de 2018, o presidente mais jovem da história da Câmara Municipal de São Luís para o biênio 2019-2020, período em que a Casa Legislativa completará 400 anos de existência e de trabalho voltado à população.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo mesmo com a crise financeira?

Nossa pré-candidatura é um projeto coletivo, que está sendo construído através do diálogo com a classe política e a sociedade ludovicense. Sempre entendi a política como um mecanismo fundamental para transformar, para melhor a vidas das pessoas. Estou no meu terceiro mandato de vere-

ador, tendo a honra de presidir a Câmara Municipal de São Luís, que, este ano, comemora 400 anos de atividades. Amo São Luís e meu desejo é continuar trabalhando por ela e o seu povo. Como prefeito, terei a oportunidade de ampliar o trabalho em benefício de toda população. De fato, a escassez de recursos, principalmente nos municípios, é um entrave que dificulta qualquer gestão. Apesar da crise financeira que continua prejudicando os municípios, o prefeito Edivaldo, por exemplo, conseguiu implementar um trabalho profícuo e destacado em várias áreas.

Executarei, caso seja eleito, uma administração austera e com planejamento, que estará permanentemente ouvindo o cidadão. Desta forma, tenho certeza, continuaremos avançando e contornando situações referentes à falta de recursos.

Empreendedorismo, turismo e obras

Três coisas fundamentais para o futuro da capital?

É necessário incentivarmos massivamente o empreendedorismo, o que gerará mais empregos e renda, melhorando significativamente os índices sociais e econômicos. Nossa cidade é linda. Por isso, fomentar, o setor turístico é uma ação importante e necessária, que refletirá diretamente na economia. Grandes obras estruturantes são uma necessidade, uma vez que a população cresceu consideravelmente nos últimos anos. Neste aspecto, a junção de forças é fundamental para obtenção dos recursos necessários. Ampliar as políticas públicas direcionadas para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável é outra pauta fundamental, assim como ampliarmos as ações nos setores da saúde e educação.

Quais seriam as coisas que você mudaria na capital?

Nossa gestão será totalmente participativa. Trabalharemos ouvindo o cidadão. Nosso plano de governo está sendo construído desta forma. Ou seja, através do diálogo permanente com todos os agentes da sociedade.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

É primordial. Como disse anteriormente, somente unindo forças é possível executar as grandes obras que o povo tanto necessita. Atualmente, Governo e Prefeitura mantém uma parceria salutar e que já trouxe diversos benefícios nos mais variados setores. Como prefeito, trabalharei para que esta parceria seja ampliada e se fortaleça cada vez mais.

E com o Governo Federal?

Também é muito importante e primordial. Afinal, a União é o ente federado mais forte, aquele que fica com a maior fatia de tudo que é arrecadado no país. Independente de coloração ou ideologia partidária, na condição de prefeito, irei, sim, estreitar os laços com o Governo Federal objetivando apresentar projetos para obtenção de mais recursos para São Luís.

Por que você merece o voto do maranhense?

O vereador é aquele agente político que está mais perto da comunidade. É um político que conhece verdadeiramente das reivindicações e necessidades dos moradores dos bairros. A Câmara é a caixa de ressonância dos reclames sociais de nossa cidade. Desde que ingressei na vida pública, venho me preparando para assumir este desafio com muita humildade e responsabilidade. Amo São Luís e quero que nossa capital cresça e se desenvolva cada vez mais.

DR. YGLÉSIO

"Crise é sinônimo de oportunidade"



DR. YGLÉSIO ESTÁ EM SEU PRIMEIRO MANDATO COMO DEPUTADO ESTADUAL, APÓS SER ELEITO PELO PDT COM MAIS DE 39 MIL VOTOS

Correndo por fora dentro do próprio partido, o deputado estadual Dr. Yglésio também se coloca como pré-candidato à prefeito de São Luís. Apesar da cúpula do PDT confirmar o nome de Osmar Filho como preferido, ele ainda tem a expectativa de mudar a opinião do partido.

Ainda em seu primeiro mandato eletivo, Yglésio tem buscado se destacar dentro da Assembleia Legislativa para migrar para o Poder Executivo em 2020, mesmo que para isso precise trocar de partido.

Perfil

O deputado estadual Dr. Yglésio é médico e professor universitário, tem 38 anos, é casado com Juliana Britto e pai de três filhos. Foi aprovado, em 2010, para o concurso de Professor de Anatomia da UFMA, sendo o mais jovem professor Doutor da história do Departamento. Permaneceu naquela Instituição de Ensino Superior (IES) até o ano de 2015. Atualmente, é professor de Habilidades Médicas da

Universidade Ceuma.

Exerce seu primeiro mandato parlamentar, com a votação expressiva de 39.804 eleitores para o quadriênio 2019-2022, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). Dos 42, foi o 24º parlamentar mais votado.

Em 2014, ficou como primeiro suplente pelo Partido dos Trabalhadores (PT), com 16.032 votos. Além disso, ele também disputou eleição de vereador em São Luís em 2012, obtendo 1432 votos.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo, mesmo com a crise financeira?

Primeiro, porque eu acredito que a cidade tem as ferramentas necessárias para desenvolver-se bem mais do que no estágio atual. Segundo, porque acredito que tenho a visão estratégica necessária para coordenar, engajar e manter motivados vários atores e atrizes sociais num projeto de cidade, coisa que até hoje não foi feita. Crise é sinônimo de oportunidade.

Neste cenário anticíclico que temos, é possível potencializar o trinômio receita/despesa/resultados, buscar parcerias em investimentos e acima de tudo, resgatar o espírito de confiança do ludovicense na cidade e nos seus agentes públicos, que há tempos está arranhado.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

1. Otimizar os custos com pessoal e fazer gestão de resultados na administração pública. A Prefeitura precisa deixar de ser uma grande gestora de folha de pagamento e transformar-se numa indutora de desenvolvimento da cidade.

2. Ampliar a cobertura de assistência primária na saúde e o parque de leitos hospitalares.

3. Mudar o paradigma de infraestrutura da cidade, incluídos aí os setores de trânsito/transportes a obras públicas.

Modelo híbrido técnico-político

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

Primeiro: o modelo de gestão. Investiria num modelo híbrido técnico-político, mas com predominância técnica.

Segundo: buscaria uma relação muito melhor com a classe política, no sentido de ampliar o relacionamento com Brasília (especialmente), com maior captação de emendas e investimentos federais.

Além disso, criaria um núcleo de captação de recursos internacionais e de fomento a parcerias público-privadas. São Luís é um verdadeiro terreno aberto para parcerias, sejam elas institucionais ou de crédito. Um mérito da atual gestão foi a responsabilidade com as contas públicas, São Luís ainda goza de boa margem pra captação de receitas. Portanto, estou extremamente otimista com tudo que podemos criar à frente da prefeitura.

Em outra frente, é preciso apresentar um plano pra São Luís que tenha um olhar generoso para uma população que tem sido invisibilizada, gente que precisa de uma política de acessibilidade e não apenas de rampas e placas em braille. Apresentar uma São Luís acessível, melhorar a acessibilidade dos terminais rodoviários, ruas, hospitais, repartições públicas. É preciso ser cidade para todos os Ludovicenses.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

É benéfica, é vantajosa, porém não é indispensável. É perfeitamente possível que um prefeito de São Luís faça uma boa gestão sem depender de governo estadual.

E com o Governo Federal?

O mesmo raciocínio do governo estadual vale pro governo federal. Com o adendo de que São Luís nunca foi prejudicada, nem creio que vai ser algum dia, por Brasília.

Por que você merece o voto do ludovicense?

Ainda estamos longe da eleição, não é momento de falar de voto e acho sempre complicado fazer autoavaliação ou autopropaganda, então o que tenho pra mostrar (e deixo a população livre pra avaliar) é uma vida dedicada aos estudos, ao trabalho pelo SUS, às grandes causas do legislativo maranhense e uma inquietude muito grande dentro de mim, que me faz não aceitar a cidade que temos do jeito que ela está. Tenho certeza que São Luís pode e merece muito mais.

ENTREVISTA

“Precisamos avançar em relação à Saúde”

O deputado federal Bira do Pindaré é o nome forte do PSB no Maranhão e elenca saúde, educação e infraestrutura como principais problemas da capital maranhense

Outro nome que surge como pré-candidato à Prefeitura de São Luís é do deputado federal Bira do Pindaré. O PSB acredita fielmente em uma possível candidatura e aposta que poderá haver mudança na capital.

Após dois mandatos como deputado estadual, Bira está tendo destaque nacional na Câmara dos Deputados, em Brasília, com atuação sempre ao lado “do povo, dos movimentos sociais e sindicais”.



BIRA DO PINDARÉ ESTÁ EM SEU PRIMEIRO MANDATO COMO DEPUTADO FEDERAL

Perfil

Bancário, professor, advogado, mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão, Bira do Pindaré foi eleito, em 2018, deputado federal com 99.598 votos. Deputado estadual eleito em 2010 e reeleito em 2014, nasceu na cidade de Pindaré-Mirim, mas migrou para São Luís, capital maranhense, aos 2 anos.

Iniciou sua jornada política na Pastoral da Juventude da Igreja Católica e foi membro do Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFMA). Concurso da Caixa Econômica Federal, presidiu o Sindicato dos Bancários do Maranhão e, de 2003 a 2006, a Delegacia Regional do Trabalho. A convite do governador do Maranhão, Flávio Dino, assumiu a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação durante o primeiro mandato do governador.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo mes-

mo com a crise financeira?

Ainda é muito cedo para falar de candidatura, mas governar uma cidade como São Luís é uma honra. Eu me sentiria muito honrado porque foi aqui construí minha história. Cheguei a esta cidade aos dois anos de idade para morar na periferia, estudar em escola pública, frequentar hospital público. Foi aqui que me formei, batalhei, conheci minha esposa e tive minhas duas filhas. Eu conheço a dor e a delícia de se viver nesse lugar. E pela minha trajetória, pela minha experiência de vida, sei que posso dar minha colaboração para que esta cidade seja como todos e todas que vivem nela merecem.

As dificuldades são grandes, mas isso também mostra a grandeza das pessoas e, sobretudo de quem lidera. O momento exige isso. Então, acho que vale a pena sim, sobretudo nesse momento de dificuldade.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Eu sonho com uma cidade onde os direitos sejam respeitados em sua plenitude, e a coisa mais importante a se fazer em nossa cidade é cuidar das pessoas.

Para isso, nós precisamos olhar para a Saúde, em primeiro lugar, criar uma rede de atendimento decente, adequada, funcional e moderna; com a mesma atenção, precisamos olhar para a Educação porque bons projetos e investimentos nessa área garantem mais oportunidades e um futuro mais digno para as pessoas, crianças, jovens, adultos e idosos, e mais desenvolvimento para a cidade; e temos que olhar ainda para a Infraestrutura, porque o povo de São Luís precisa de uma cidade bela e justa. A combinação de uma política social com uma política de infraestrutura é a coisa mais relevante.

Saúde, Educação e Mobilidade Urbana

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

Precisamos avançar primeiro em relação ao sistema de Saúde, dar uma condição de atendimento da saúde melhor para as pessoas.

A segunda é a Educação. É preciso investir em uma educação pública, gratuita e de qualidade.

E a terceira é a Mobilidade Urbana (transporte público), as pessoas têm que ter o direito de ir e vir de maneira digna, justa e respeitosa. Garantir que todos os lugares da cidade sejam frequentados democraticamente.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

A parceria entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial. Aliás, o que mais tem avançado na cidade de São Luís é fruto dessa parceria entre prefeitura e governo do estado. Então, é preciso que essa relação se solidifique e fortaleça cada vez mais em benefício da população.

E com o governo federal?

O interesse da cidade tem que ser maior. Apesar de a gente ter uma opinião completamente diferente da forma como o Brasil está sendo conduzido nesse momento e com tudo que vem acontecendo.

Podemos citar os problemas do desemprego, da violência, dos ataques ao meio ambiente com a Amazônia em chamas, e da destruição de direitos, da previdência; enfim, de toda a agenda proposta por este governo.

Apesar de tudo, defendo que é preciso ter uma relação respeitosa entre as Governo Federal, Estados e Prefeituras. Precisamos cumprir o papel institucional, representar o nosso povo e trazer benefícios para a nossa cidade independente de partidos e ideologias.

Por que você merece o voto do maranhense?

Eu penso que ainda é muito cedo para falar em voto, não estamos em campanha eleitoral. No momento, estamos focados em nosso mandato como deputado federal, procurando fazer o melhor para representar o Maranhão e o povo brasileiro. No próximo ano sim, ano das eleições municipais, é o momento próprio de a gente falar em voto.

Hoje, eu trabalho dia e noite para honrar a confiança do povo que me elegeu para a Câmara Federal. Este é um momento de reflexão sobre a conjuntura e as nossas convicções para que a nossa São Luís encontre o caminho certo.



e muita história pra contar.

Uma homenagem



A sua referência em oftalmologia.

ENTREVISTA

“Soluções novas para os velhos problemas”

Secretário das Cidades e Desenvolvimento Urbano, Rubens Júnior, é o preferido do PCdoB para a Prefeitura de São Luís e aposta no trabalho na pasta para chegar lá

Rubens Pereira Júnior é o pré-candidato do PCdoB para a Prefeitura de São Luís. Considerado por muitos o preferido do governador Flávio Dino, o deputado federal ocupa atualmente a Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano do Maranhão (Secid).

Após dois mandatos como deputado estadual, e em seu segundo como deputado federal, Rubens quer ingressar no Poder Executivo e, para isso, tem conduzido importantes iniciativas do Governo do Estado.



DIVULGAÇÃO / PCDOB

Perfil

Rubens Pereira Júnior, 35 anos, é advogado, formado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e mestre em Direito Constitucional pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP).

Iniciou a carreira como Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Maranhão. Foi deputado Estadual no Maranhão por dois mandatos, nos períodos de 2006 a 2014. Em 2014, foi eleito deputado federal. Em 2018 foi reeleito para mais um mandato na Câmara Federal com 111.584 votos. Foi o candidato mais bem votado entre os reeleitos, e o 5º com maior votação em todo o estado.

No início de 2019 se licenciou do cargo de deputado para assumir a Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano do Maranhão (Secid).

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo,

ELEITO DEPUTADO FEDERAL EM 2018, RUBENS JÚNIOR COMANDA A SECID EM 2019

mesmo com a crise financeira?

Ser prefeito de São Luís é o sonho de qualquer liderança nascida aqui e que ama essa cidade. Mas hoje sou candidato exclusivamente a trabalhar pelo Maranhão e pela cidade que é a capital de todos os maranhenses. Os momentos de crise são exatamente aqueles em que a política precisa de quem vai lá e faz. De quem sabe trabalhar em meio a adversidade, seja política, seja financeira. De quem sabe pensar fora do tradicional e ter soluções inovadoras. Essa é a marca do meu trabalho tanto enquanto parlamentar, e agora na Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid) do governo Flávio Dino.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Hoje a grande questão do país é desenvolvimento e emprego. Precisa-

mos gerar alternativas a partir das cidades para enfrentar a crise. Moradia e construção civil, infraestrutura e mobilidade, e a revitalização urbana e econômica do Centro Histórico são estratégias que a cidade pode desenvolver e dar respostas rápidas.

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

Acredito que cada prefeito esforçou-se para dar o melhor de si, e que sempre é preciso dar passos adiante. Hoje o primeiro passo é amadurecer uma nova mentalidade, desafiar a crise, procurar soluções novas para os velhos problemas, ter foco no cidadão e em resultados. É assim que toco adiante meu trabalho na Secid. É assim que acredito que, quem quer que seja o próximo gestor municipal, deve procurar agir para que a cidade experimente um novo ciclo de avanços.

O cidadão não pode pagar o preço das brigas

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

Sim. O cidadão não pode pagar o preço das brigas políticas. Tenho muita tranquilidade pra falar disso porque minha parceria com o governador Flávio Dino vem de longa data, quando poucos tinham coragem de trabalhar com ele, eu já estava ao seu lado.

E juntos, no Governo do Estado, creio que já estamos fazendo muitas coisas boas e mudanças profundas na cidade. Numa parceria você tem que fazer a sua parte, e como secretário, estou fazendo. Temos obras e ações nas áreas de habitação e desenvolvimento urbano acontecendo em toda a cidade.

Desde o maior programa de regularização fundiária gratuita da história de São Luís, 1.700 unidades habitacionais em fase de conclusão, milhares de beneficiados com o Cheque Minha Casa, até a urbanização da Avenida Jackson Lago e Ponta do São Francisco.

E com o governo federal?

Como eu disse, o cidadão não pode “pagar o pato” pelas brigas políticas. As diferenças precisam ser respeitadas – eu, por exemplo, não concordo com o governo Bolsonaro e não escondo isso de ninguém – mas as relações institucionais devem ser preservadas.

Foram inúmeros os exemplos enquanto deputado federal e Coordenador da Bancada, quando Temer era o presidente da República. Conseguimos reunir todos os parlamentares para defender o nosso estado.

Foi assim na duplicação da BR 135, e quando cortaram recursos do Fundeb. Também atuamos para a retomada das obras da Praça Deodoro e requalificação da Rua Grande. Mesmo sendo oposição, sempre agimos com responsabilidade.

Por que você merece o voto do maranhense?

Não devemos falar em eleições em anos ímpares. Este é o ano que todos precisam estar trabalhando bastante. O sucesso da última gestão estadual também se deve pelo foco. A verdade é que o povo está cansado de discussão sobre eleição a todo momento. Nós não podemos perder o foco e antecipar o debate eleitoral.

Em 2019, as energias devem ser focadas exclusivamente na gestão.

Estou secretário do governo Flávio Dino e o povo merece melhorias concretas. Este tem sido o nosso foco diário.



ACREDITAMOS
EM UMA SÃO LUÍS
BEM MELHOR!



PARABÉNS SÃO LUÍS

impacto
outdoor.com



IMPACTO_OUTDOR
www.impactooutdoor.com
3236.7136 | 98894.9422

ENTREVISTA

"Gerar empregos, investir na educação e na saúde"

Deputado estadual em seu segundo mandato, Wellington do Curso (PSDB) aposta na experiência de 2016 para conseguir chegar à Prefeitura de São Luís

As eleições de 2020 para a Prefeitura de São Luís devem contar com algumas figuras que já tentaram ocupar o cargo, como é o caso do deputado estadual Wellington do Curso, que concorreu em 2016, quando terminou em terceiro lugar. Ocupando seu segundo mandato como deputado estadual, Wellington vem se consolidando como uma voz na Assembleia Legislativa, mesclando entre a oposição e a independência partidária.

Com uma posição forte, o deputado é o escolhido pelo PSDB para concorrer novamente à Prefeitura de São Luís, agora "com mais experiência".



REPRODUÇÃO / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

WELLINGTON DO CURSO FICOU EM 3º LUGAR PARA A PREFEITURA DE SÃO LUÍS EM 2016

Perfil

Wellington tem 48 anos e é professor, empresário e deputado estadual. É professor e fundador do Curso Wellington (preparatório para concursos e Enem). Foi sargento do Exército durante 15 anos. Foi candidato a deputado federal em 2010 pelo PSL, obtendo mais de 23 mil votos.

Foi eleito deputado estadual em 2014 pelo PPS com 22.896 votos e reeleito em 2018 já pelo PSDB com 24.950.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo mesmo com a crise financeira?

A nossa pré-candidatura a prefeito de São Luís é fruto de um projeto que surgiu das ruas, que nasce no coração das pessoas e ganha força na confiança dos ludovicenses. É o sentimento

de mudança, de esperança em ter alguém que trabalhe de verdade. Para garantir educação, saúde, segurança e geração de emprego.

São Luís precisa de cada um de nós para construir uma nova história.

Em relação à crise financeira, acredito que é possível sim superar esses desafios desde que haja competência e vontade. Elencar prioridades e trabalhar naquilo que, de fato, fará a diferença na vida das pessoas.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Gerar empregos! Não tem como pensar em uma São Luís desenvolvida sem gerar empregos, garantir renda e dar oportunidades. A nossa gente tem a força do trabalho como uma das suas características. Nosso povo é traba-

lhador, acorda cedo e só precisa de uma oportunidade para garantir a própria qualidade de vida.

É fundamental, também, investir na educação pública! As mães precisam ter creches, para deixar suas crianças; depois, escolas de ensino fundamental de qualidade. O filho do pedreiro precisa ter oportunidade para ser o médico, o engenheiro, o advogado de amanhã, por exemplo.

Em nossa opinião, é crucial investir em saúde pública! É triste ver as pessoas padecendo em hospitais, ou aguardando em filas para atendimento. Eu vi essa dor de perto. Atualmente, os políticos estão mais preocupados em esconder isso que resolver. Nós não! Nós temos coragem e iremos resolver. É a nossa missão.

Relação institucional contra a subjetiva

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

De imediato, dar um jeito na saúde pública em nosso município. Como deputado estadual, tenho contato direto com mães que choraram na minha frente e pediram socorro. É desesperador o sentimento de quem precisa de um hospital público e fica em corredor ou em fila. É na dor dessas pessoas que encontro a motivação para resolver esse problema. É necessário, também, dar atenção às escolas municipais, que estão abandonadas. Se você não dá escola de qualidade, você tira, de quem é pobre, a oportunidade de ser alguém na vida. E quando eu digo "educação de qualidade", não é só a escola em si. Passa também pela valorização dos professores, que são os maiores heróis. Além disso, iremos investir na infraestrutura. Aqui parece que só existe prefeito nos bairros nobres. Em bairro nobre não tem buraco. Agora, visita as ruas de bairros populares. É só cratera! Prefeito tem que ser presente, atuante. Não é favor, é obrigação.

Aliança entre a prefeitura e o governo do estado é essencial para a gestão?

As pessoas costumam confundir aquilo que é institucional com o que é subjetivo. Se eu for prefeito, irei tratar dos interesses do povo de São Luís com o governador sim, seja ele qual for. Se houver necessidade e possibilidade institucional, tratarei sim com o Governador sobre as demandas de São Luís, mas jamais permitirei que alguém use nossa capital ou decida em troca de favores pessoais. Tenho coragem para dialogar com quem quer que seja! Isso é maturidade.

E com o governo federal?

Assim como falei em relação ao Estadual, farei em relação ao Governo federal. Se for para garantir melhorias para São Luís, não vejo motivo para não dialogar com quem quer que seja. Além disso, é crucial contar com o apoio da bancada federal e dos três senadores.

Por que você merece o voto do maranhense?

Estou no meu 2º mandato de deputado estadual! Se há algo que provamos, é a nossa coerência, coragem e atitude para resolver problemas. Sempre fomos fieis aos maranhenses. Tivemos coragem para falar o que ninguém dizia. Exatamente por isso, por esse trabalho sério que desenvolvemos, é que merecemos a oportunidade de fazer! São Luís precisa de alguém que saiba o que é a dor dos mais pobres. Alguém que entenda a tristeza do desemprego. Eu vivi isso tudo. Então, sei muito bem como encarar os problemas, jamais recuar e lutar até o fim.



ENTREVISTA

“Redução de gastos com qualidade nos serviços”

O deputado estadual Duarte Júnior se credencia à Prefeitura de São Luís após ser o recordista de votos na capital e por sua atuação na gestão do Procon

Um dos nomes mais fortes nas redes sociais, o deputado estadual Duarte Júnior é um pré-candidato a Prefeitura de São Luís, apesar do PCdoB não acenar com seu nome para 2020. Após uma gestão atuante à frente o Procon, Duarte conseguiu se eleger em 2018 para a Assembleia Legislativa com mais de 65 mil votos e se credenciou para o cargo de prefeito.



REPRODUÇÃO / ASSEMBLEIA

DUARTE JÚNIOR ESTÁ EM SEU PRIMEIRO MANDATO COMO DEPUTADO ESTADUAL

Perfil

Deputado estadual mais votado da história de São Luís, eleito com 65.144 votos, advogado doutorando em Direito Constitucional pelo IDP, mestre em Políticas Públicas pela UFMA e pós-graduado em Gestão Pública pela Uema. Foi presidente do Procon Maranhão, do Viva e dos Procons Nordeste, de 2015 a 2018.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo, mesmo com a crise financeira?

Não se trata de querer ser ou não prefeito. O que eu quero é contribuir da melhor maneira para que tenhamos uma cidade melhor para todos. Quero ser candidato porque neste momento sinto que tenho condições de canalizar esforços para realizar o máximo com os recursos que temos disponíveis para a nossa cidade.

Nesse momento, além de conhecimento técnico se faz necessário ter capacidade, experiência de gestão, humanidade, senso de urgência e muita criatividade para fazer mais

com menos.

Por exemplo, como presidente do PROCON Maranhão e do VIVA, conseguimos implementar três políticas fundamentais: redução dos gastos públicos; mais qualidade e eficiência nos serviços prestados; e mais geração de emprego. Dessa forma, acredito que é possível replicar essa experiência administrativa em nossa cidade, reduzindo os gastos públicos, melhorando a qualidade dos serviços prestados e otimizando os resultados.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Precisamos modernizar e desburocratizar a administração, otimizar recursos, gerar incentivos econômicos para uma maior circulação comercial, melhorar a qualidade e eficiência dos serviços prestados. Em especial nas áreas da saúde, educação e mobilidade urbana.

Uma boa forma de otimizar os recursos é realizar ações que alcancem a efetivação de várias políticas de forma integrada e simultânea. São Luís tem um apelo turístico e cultural fantástico que precisa ser melhor explorado. Penso que devemos incentivar nossas brincadeiras e raízes com recursos oriundos da iniciativa privada. Ainda na área da cultura e turismo, que vejo como grandes geradores de emprego, renda e oportunidades, defendo a redução de impostos.

Por fim, entendo que a educação é uma política fundamental que precisa ser priorizada. Precisamos aumentar os investimentos nessa área, em decorrência da necessária expansão da educação infantil e da educação integral. Outra medida a ser adotada seria estimular a participação das famílias na educação das crianças e jovens, pois esta integração fortalece o aprendizado e as relações comunitárias.

Revisão da estrutura administrativa

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

Precisamos tornar a prefeitura presente na vida das pessoas. Fazer uma gestão participativa com as pessoas, pelas pessoas e para as pessoas, e resgatar o amor pela nossa ilha.

Por isso, com vistas à desburocratização, à maior eficiência pública e garantia de resultados, primeiramente faria uma revisão da estrutura administrativa e organizacional da Prefeitura.

Outra prioridade inicial seria organizar e reduzir o tempo de espera para a marcação e realização de consultas, exames e cirurgias.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

Não diria essencial, mas com certeza é muito importante, para que os investimentos públicos possam ser potencializados. Destaco sempre que, com união em prol do interesse público, podemos fazer muito mais.

E com o Governo Federal?

É uma parceria importante da mesma forma. Devemos deixar as diferenças pessoais, políticas, partidárias e quaisquer outras que porventura existam e pensar que o bem comum social deve ser o foco de todo gestor.

Mas jamais compactuaremos com falta de educação, falta de civilidade e desrespeito a qualquer tipo de direitos. A política deve servir a todos, deve ser construtiva e não destrutiva.

Por que você merece o voto do maranhense?

Como jurista, luto diariamente pela garantia dos direitos de todos e reconheço também meus deveres e limitações constitucionais.

Entendo que esse não é o momento adequado para pedir votos. Afinal, ainda não existe candidatura oficializada e qualquer tipo de insinuação poderá caracterizar uma campanha antecipada.

Portanto, para o momento, destaco apenas que minhas ações como gestor público e parlamentar demonstram minha seriedade, compromisso e força de trabalho para enfrentar todo e qualquer desafio futuro.

Posso garantir que onde eu estiver, continuarei me dedicando ao máximo para honrar a confiança e a esperança de todos.

UMA OBRA DE ARTE COM MILHÕES DE ARTISTAS, MAS UM SÓ NOME.

PARABÉNS, SÃO LUÍS. CENTRO HISTÓRICO DO MARANHÃO.

SÃO LUÍS 407 ANOS



ENTREVISTA

"Gestor presente que viva o dia a dia"

O deputado federal Eduardo Braide acredita que pode ser prefeito de São Luís e aposta em parcerias público-privadas para trazer desenvolvimento para a capital

Um dos grandes fenômenos da eleição municipal de 2016 quando saiu de menos de 1% até chegar ao segundo turno e quase conseguir vencer o prefeito Edivaldo Holanda Júnior, Eduardo Braide deve voltar a brigar pela Prefeitura de São Luís, despontando como o grande favorito.

Em seu primeiro mandato como deputado federal, Braide deve deixar o PMN e ingressar o Podemos para ajudar a viabilizar a sua candidatura à Prefeitura de São Luís. Já que o PMN não conseguiu atingir a cláusula de barreira.

Perfil

Eduardo Braide tem 43 anos. Advogado, formou-se em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no ano 2000. Casado, é pai de três filhos.

Eduardo Braide foi diretor-presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) de 2005 a 2006 e vice-presidente nacional da Associação das Empresas de Saneamento Básico Estadual, no mesmo período. Entre os anos de 2009 e 2010, Eduardo Braide exerceu o cargo de secretário municipal do Orçamento Participativo de São Luís.

Em 2010, foi eleito deputado estadual com 26.792 votos pelo PMN. Foi o 2º vice-presidente da Assembleia Legislativa, no biênio 2011 / 2014. Assumiu a presidência do PMN no estado do Maranhão em julho de 2011.

Em 2014, Eduardo Braide foi reelei-



DIVULGAÇÃO / BRAIDE

EDUARDO BRAIDE ESTÁ EM SEU PRIMEIRO MANDATO COMO DEPUTADO FEDERAL

to deputado estadual pelo PMN com 47.519 votos. No ano de 2015, Eduardo Braide liderou o maior bloco de deputados estaduais na Assembleia Legislativa.

Em 2016, Eduardo Braide foi candidato a prefeito de São Luís - MA. No primeiro turno, obteve 21,34% dos votos válidos, ou seja, 112.041 votos, chegando assim ao segundo turno das eleições. Ao final do pleito Eduardo Braide alcançou a marca de 243.591 votos, representando 46,06% dos votos válidos.

Nas eleições de 2018 foi eleito deputado federal.

Por que você quer ser prefeito de São

Luís? Vale a pena ocupar o cargo, mesmo com a crise financeira?

Por acreditar que São Luís pode ser uma cidade diferente e muito melhor. Com serviços de qualidade. Ludovicianses, como eu, orgulhosos de viverem aqui. Sobre a crise, é exatamente nela que criamos as oportunidades e se outras capitais conseguem se desenvolver em meio à essa crise, São Luís trilhará o mesmo caminho: do desenvolvimento.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Planejamento, parcerias público-privadas e ser um gestor presente, que viva o dia a dia da cidade.

"A aliança só na propaganda"

REPRODUÇÃO



BRAIDE CHEGOU AO SEGUNDO TURNO NA ELEIÇÃO DE 2016

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

A saúde, a educação e a infraestrutura. Quem precisa desses serviços em São Luís sabe o quanto eles são deficientes.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

A tão falada aliança só existiu no período eleitoral e na propaganda. Uma parceria que não consegue tapar os buracos da cidade, não é preciso dizer mais nada.

E com o governo federal?

Ter bons projetos para apresentar e saber gerir os recursos que forem conseguidos. Não posso aceitar que a Prefeitura receba recursos e não consiga executar as obras das creches, só para dar um exemplo.

Por que você merece o voto do maranhense?

Primeiro quero agradecer por tudo o que o povo de São Luís e do Maranhão tem feito por mim desde o meu primeiro mandato. E essa gratidão será retribuída cada vez mais com muito trabalho e ações que melhorem na prática a vida das pessoas.

*"Vou saudar, vou saudar,
a cidade que vive esse amor
São Luís o meu canto
de rua, terreiro de lua,
de esplendor" ...*

Zé Pereira Godão - Boi Barrica

407
ANOS
Parabéns, São Luís!



ENTREVISTA

"São Luís tem jeito, se bem administrada"

O deputado estadual Adriano Sarney é o pré-candidato à Prefeitura de São Luís pelo PV. Ele acredita que a capital precisa de uma forte mudança de rumos

Um dos principais nomes da oposição ao governo Flávio Dino na Assembleia Legislativa, o deputado estadual Adriano Sarney é o pré-candidato à Prefeitura de São Luís pela PV.

Com opiniões fortes contra a administração atual tanto estadual quanto municipal, Adriano busca se desvincular do perfil da família Sarney, mas mantém um posicionamento duro como oposição.

Em seu segundo mandato na Assembleia Legislativa, Adriano é o presidente do PV no Maranhão e líder da oposição na casa.

Perfil

José Adriano Cordeiro Sarney nasceu em São Luís, no dia 20 de junho de 1980, mais conhecido como Adriano Sarney. É economista, administrador, empresário, deputado estadual.

Adriano decidiu colocar seu nome para apreciação popular no ano de 2014, quando foi eleito deputado estadual. Já foi presidente da Comissão de Assuntos Econômicos em 2015 e da Comissão de Assuntos Municipais e Desenvolvimento Regional em 2016. Também foi eleito para a Mesa Diretora para o período 2017-2018 e é presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa.

No ano de 2018, foi reeleito Deputado Estadual, o mais votado da oposição com 50.679 votos. Atualmente é líder do Bloco Parlamentar de Oposição na Assembleia Legislativa e é presidente do Partido Verde no Estado.



REPRODUÇÃO / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ADRIANO SARNEY ESTÁ EM SEU SEGUNDO MANDATO COMO DEPUTADO ESTADUAL

Considerado um deputado atuante na Assembleia Legislativa, pretende avançar na sua carreira política em 2020, ao ser lançado pelo seu partido (PV) pré-candidato à prefeitura de São Luís.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo, mesmo com a crise financeira?

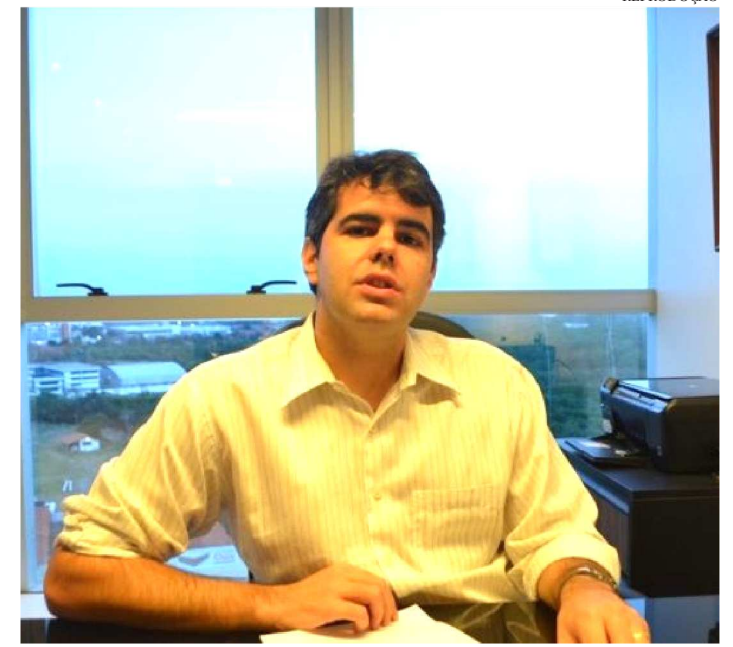
Sou ludovicense, tenho 39 anos, e nunca presenciei um prefeito gestor, inovador e próximo da população. São Luís tem jeito se bem administrada. Tenho formação acadêmica, dinamismo, experiência e vontade de tra-

balhar. Se for da vontade do povo, uma vez eleito vou revolucionar minha cidade.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Meu foco é empregabilidade e qualidade de vida. Para gerar emprego e renda precisamos incentivar o empreendedorismo, a educação e atrair empresas para o retro porto e turismo, nossas vocações principais. Para ter qualidade de vida precisamos investir em infraestrutura, meio-ambiente, cultura, saúde e esporte.

Obrigaçao de trabalhar juntos



REPRODUÇÃO

ADRIANO SARNEY É O ATUAL PRESIDENTE DO PV NO ESTADO

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

Faria uma grande ação para promover emprego e renda para a população e reduziria os custos desnecessários da máquina pública para investir em áreas prioritárias.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

E com o Governo Federal?

Parceria entre governos federal, estadual e municipal é um conceito retórico. Todos têm a OBRIGAÇÃO de trabalhar juntos pelo bem-estar da população.

Além disso, os novos tempos exigem uma gestão com parcerias público-privado que tem dado certo em várias capitais.

Por que você merece o voto do maranhense?

Já demonstrei como deputado que meu único compromisso é com os maranhenses.

Não tenho rabo preso com políticos, tenho histórico limpo, coragem, preparo e, sobretudo, vontade e arrojo para transformar São Luís em uma das melhores cidades do Brasil para se viver.

É possível sim.

São Luís
407 anos de história
Parabéns!

GRUPO EMPRESARIAL
PAX UNIÃO
GRUPO EMPRESARIAL PAX UNIÃO
Rua 13 de Maio, 407 - Centro - CEP: 65.010-600 - São Luís/MA
Fone: (98) 3232 4818/ 3221 4142/ 3232 9899 3222 7446/ 3231 0528
E-mail: paxuniaosl@terra.com.br

ENTREVISTA

"Gestão, eficiência e criatividade"

O deputado estadual Neto Evangelista é o pré-candidato à Prefeitura de São Luís pelo DEM. Ele acredita que a gestão pode superar facilmente a crise

O deputado estadual Neto Evangelista é um dos nomes fortes do DEM no Maranhão e, com isso, se credenciou para as eleições de 2020. Confirmado desde cedo como o pré-candidato do partido para concorrer à Prefeitura de São Luís.

Em seu terceiro mandato na Assembleia Legislativa, Neto Evangelista passou um período à frente da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social durante o primeiro mandato do governador Flávio Dino, antes de sair para concorrer novamente para uma cadeira na Casa.

Perfil

Neto Evangelista é filho do deputado estadual e ex-presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, João Evangelista Serra dos Santos (in memoriam), e de Georgina Mousinho Lima dos Santos. É casado com Thyanne Ribeiro Evangelista e pai de Maria Fernanda, João Gabriel e Manuela. Iniciou sua trajetória como parlamentar maranhense aos 22 anos, ainda em 2010.

Formado em Direito, Neto Evangelista também foi servidor do Poder Judiciário, no qual serviu por três anos. Em sua primeira disputa eleitoral, recebeu 46 mil votos.

Ao tomar posse de seu primeiro mandato em 2011, o deputado estadual foi eleito 2º vice-presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão para o biênio 2011/2013, chegando a ocupar a presidência interina da As-



REPRODUÇÃO

NETO EVANGELISTA ESTÁ EM SEU TERCEIRO MANDATO COMO DEPUTADO ESTADUAL

sembleia Legislativa em 2012, sendo o mais novo presidente de Poder Legislativo das Américas, com apenas 23 anos.

Em 2015, ao ser reeleito deputado estadual do Maranhão, Neto Evangelista pediu licença do cargo para aceitar o convite do governador Flávio Dino e assumir a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, uma das mais importantes pastas do Governo do Estado. Como reconhecimento dos trabalhos realizados, Neto Evangelista foi escolhido para compor a diretoria do Fórum Nacional de Secretários da Assistência Social (Fonseas).

Em 2018 foi reeleito para o terceiro mandato com cerca de 50 mil votos.

Por que você quer ser prefeito de São Luís? Vale a pena ocupar o cargo,

mesmo com a crise financeira?

A crise financeira é real, mas existem soluções de gestão que ainda podem ser colocadas em prática, por isso venho me preparando há muito tempo para quando essa hora chegar. Agora, respondendo diretamente a primeira pergunta, me colocar como opção para o eleitor é mais que um desejo, é uma necessidade.

Quem realmente ama essa cidade, quem nasceu aqui sabe muito bem que ela precisa voltar a experimentar um protagonismo como já teve no passado, manter sua história e sua cultura, mas avançar no desenvolvimento.

Cite três coisas que você considera fundamental para o futuro da capital?

Gestão, Eficiência e Criatividade.

População precisa do mais básico

DIVULGAÇÃO / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



NETO EVANGELISTA RECEBEU QUASE 50 MIL VOTOS EM 2018

Quais seriam as coisas que você mudaria primeiro na capital?

O que a população precisa de mais básico: Saúde e Geração de emprego.

O grande futuro da humanidade está agora nas cidades. São Luís tem muita chance de ser mais moderna, justa, eficiente e solidária, capaz de gerar trabalho, riqueza e bem-estar para o seu povo.

Aliança entre a Prefeitura e o Governo do Estado é essencial para a gestão?

E com o Governo Federal?

Na minha opinião devemos perseguir o que for melhor para o Ludovicense.

Quando eu for prefeito irei buscar recursos não só no âmbito estadual ou federal, mas onde puder buscar recursos e investimentos para a cidade, entretanto, garanto que é possível fazer muito com o orçamento próprio do município.

Por que você merece o voto do maranhense?

Primeiro pela minha história. Sou nascido em São Luís, conheço bem cada canto dessa cidade, sei dos anseios dos meus conterrâneos, tenho o amor que só quem nasceu aqui sabe como é.

Segundo porque eu me preparei, tanto politicamente como intelectualmente. Terceiro porque eu tenho muitos projetos e uma resiliência do tamanho do mundo para que nossa cidade alcance o protagonismo que ela merece.

São Luís 407 anos

Ó MINHA CIDADE, DEIXA-ME VIVER
QUE EU QUERO APRENDER, TUA POESIA
SOL E MARESIAS, LENDAS E MISTÉRIOS....



Parabéns São Luís
TEMOS ORGULHO DE FAZER
PARTE DESTA HISTÓRIA



www.steriliza.com.br

Rua dos Flamingos, QS 15, N° 7
Parque Atlântico/ Olho d'Água
(98) 3248.3379 2108-9756

PARABÉNS À NOSSA CAPITAL PELOS 407 ANOS

Novo Parque do Rangedor. Mais um presente para São Luís.

No aniversário de São Luís, o Governo do Maranhão está entregando o Parque do Rangedor. Um local de lazer, esporte e descanso que tem importante função na preservação de toda a área verde em seu entorno. Um verdadeiro presente para todos os maranhenses e para nossa capital.

Quadras esportivas e área de lazer no lugar de áreas que estavam degradadas.

Preservação da área verde da região.



São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

CIDADE ECOLÓGICA

Mais espaços verdes para lazer na capital

Cresce a procura de praças e parques em São Luís após revitalização de espaços que marcam o cartão postal da capital, proporcionando mais vivências ao ar livre

INGRID AZEVEDO

A procura por espaços públicos mais arborizados para recreação e prática de atividades físicas como caminhada e ciclismo tem crescido na capital maranhense. Para isso, é necessário um espaço ao ar livre ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida, sendo necessário que o Poder Público e a coletividade tenham o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

É perceptível que o verde está aparecendo aos poucos, mas cada vez mais tomando conta de diversos pontos da cidade. Lugares que antes tinham pouca frequência de visitação ou por não ser a primeira opção para a vivência, agora recebem um frescor todo especial que deixa a ilha do amor ainda mais encantadora e urbanizada.

Neste ano, São Luís comemora seus 407 anos e para garantir um lugar mais sustentável, a Prefeitura Municipal de São Luís, anunciou o programa 'São Luís em Obras', um pacote de serviços que contempla melhorias para diversos espaços da capital, dentre eles a requalificação da Praça da Saúde, Praça da Bíblia, Praça da Misericórdia e entorno; além do parque do Bom Menino, que também integra o projeto de requalificação e habitação na região capital ludovicense.

A prefeitura de São Luís tem ampliado o trabalho que já vem sendo reali-



PRAÇA DO PANTHEON NO CENTRO FEZ PARTE DO PACOTE: "SÃO LUÍS EM OBRAS"

zado durante a sua gestão, apresentando resultados positivos e significativos para a cidade, como a requalificação de espaços na área central da cidade, a urbanização de bairros e a melhoria da mobilidade urbana na capital maranhense.

Para a professora Arquiteta e Urbanista, Doutora em Urbanismo pela UFRJ e Mestre em Desenvolvimento Urbano, Barbara Prado, as praças possuem um papel fundamental para os cidadãos. "Não pode ser tratado como uma decoração da cidade, mas como elementos fundamentais da estrutura urbana, da vida na cidade", afirma.

Relação com a cidade

A especialista, Barbara Prado, tam-

bém explica que esses espaços são positivos pelo uso comum da sociedade e que a carência de locais abertos para vivência pode ter um peso negativo dentro a sociedade civil. "Existem inúmeras pesquisas que associam o índice de violência com a falta de espaços livres públicos e espaços livres vegetados. Muitas áreas urbanas brasileiras adensadas estão entre as áreas mais violentas. Falta o campinho de futebol, faltam árvores e praças, faltam playgrounds, faltam quadras e áreas de lazer. Sobram bares e jogos, onde se bebe e se briga", conta. Além de reforçar que áreas para esporte e lazer não devem ser tratados como inacessíveis, mas como necessidades básicas de qualquer cidadão.

Quinta do Diamante recebeu revitalização



PARQUE DO BOM MENINO NA ÁREA DO CENTRO DA CIDADE

É importante que haja espaços de convívio e interação, além disso, existe uma necessidade de sentir um pertencimento ao lugar em que se vive as cidades devem fazer parte do cotidiano das pessoas. Os parques, as praças devem ser usados para promover a saúde, interagir com as pessoas e conviver com as diferenças. Devem ser promovidos espaços públicos de qualidade onde se possa realizar uma mobilidade ativa, promovendo a saúde e o bem estar.

Esses novos espaços podem servir para as práticas saudáveis e de lazer, onde as pessoas poderão se sentir confortáveis para levar as crianças para brincar, onde os jovens podem se reunir para conversar entre amigos, fazer piqueniques ou praticar uma atividade física. O Parque Municipal da Quinta do Diamante, reserva considerada a maior área verde ainda inserida no Centro de São Luís, já recebeu melhorias na sua infraestrutura, executadas pela Prefeitura com o objetivo de preservar o local e transformá-lo em mais um espaço de visitação pública e prática de atividades esportivas e de lazer na capital. Após concluída a construção, o parque, que possui uma área de aproximadamente três hectares, contará com atividades desportivas, de educação ambiental, lazer e oficinas para cultivo e plantio de mudas.

Atividades ao ar livre

Quando questionado sobre as vantagens e pontos positivos em fazer atividades ao ar livre o educador físico Leonardo Oliveira responde que não há contra indicações a prática é saudável a todas as pessoas, respeitando as individualidades biológicas de cada indivíduo, são atividades lúdicas e dinâmicas com maior interatividade entre os participantes, um gasto calórico elevado além de trazer benefícios a autoestima.

407 anos de amor
Parabéns, São Luís!

São Luís completa 407 anos e nós, uma marca de vestuário genuinamente maranhense, nos orgulhamos de ser nascido e criado nessa terra. Ilha Maravilha de belezas, lendas, tradições e muito amor.

Parabéns, São Luís! Você é especial!

santê
A marca do Maranhão

📍 Calhau e Shopping da Ilha
🌐 vistasante.com.br
📱 @vistasante

PRESENTE

O resgate de espaços e monumentos

Mais bonita, revitalizada e estruturada, capital maranhense vive um novo momento com obras entregues e requalificações sendo feitas em diversos locais

São Luís está na moda. E nós, ludovicenses, nos sentimos muito orgulhosos de nossa cidade hoje e felizes com o reconhecimento das pessoas que visitam nossa terra”, disse a administradora Nilma Teresa Alves, 50 anos, ao analisar as mudanças pelas quais a capital maranhense vem passando nos últimos anos. Assim como a administradora, quem vê a São Luís de hoje, com seus diversos espaços e monumentos históricos resgatados, a população voltando às ruas do Centro Histórico para usufruir da sua cultura e as dezenas de intervenções concluídas e em andamento para modernizar a cidade, sabe que muito há o que comemorar no aniversário de 407 anos de fundação da capital maranhense, celebrado no próximo dia 8 de setembro.

A cidade vem recebendo, atualmente, o maior volume de intervenções já realizadas nos últimos 30 anos, fruto de investimentos da gestão do prefeito Eivaldo Holanda Junior e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com a parceria e o esforço empreendido pela gestão do prefeito Eivaldo Holanda Junior. A capital maranhense tem se destacado no cenário nacional e como resultado disso tem recebido cada dia mais turistas. Os avanços são ainda mais importantes por acontecerem em um momento em que todas as cidades sofrem com a escassez de recursos.

A transformação pela qual tem passado a Ilha do Amor nos últimos anos é resultado de uma gestão municipal planejada e focada na melhoria, na modernização que requer uma metrópole com mais de um milhão de habitantes e na valorização cultural e



REFORMA DO COMPLEXO DEODORO MUDOU A CARA DO CENTRO DE SÃO LUÍS

arquitetônica da capital que é Patrimônio Mundial da Humanidade. O certo é que a linda Cidade dos Azulejos, com todo o seu conjunto arquitetônico formado por casarões seculares que encantam os visitantes, aos poucos vai adquirindo uma nova cara, com a revitalização e o resgate de seus exemplares históricos imprescindíveis para a memória cultural local.

“Celebramos os 407 anos da nossa cidade ofertando à população uma capital mais bela e preservada. Temos consciência de que a valorização da cultura e da arquitetura é primordial para perpetuar esses aspectos às futuras gerações e garantir a manutenção

do merecido título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Tudo o que estamos realizando é com o propósito de garantir qualidade de vida à população e a preservação da São Luís como um dos mais importantes sítios históricos. Assim, as dezenas de obras de revitalização, muitas delas fruto da parceria com o IPHAN, e as ações de reocupação dos espaços emblemáticos para a cidade, reafirmam nosso compromisso de primar pela preservação da nossa história, da memória do nosso povo e das suas tradições mais genuínas”, afirmou o prefeito Eivaldo que tem realizado obras importantes em todas as regiões da cidade.

Centro Histórico é a menina dos olhos da cidade



PROJETO REVIVA CENTRO CRIOU DIVERSAS NOVAS OPÇÕES DE LAZER PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS COMO A FEIRINHA

O superintendente do IPHAN no Maranhão, Mauricio Itapary, também ressaltou o novo momento que vive São Luís. “Com as novas obras de requalificação, a exemplo do Complexo Deodoro, Rua Grande e Praça Pedro II, temos hoje uma cidade muito mais bonita. E o mais importante, as pessoas ocupando esses espaços. Isso é motivo de alegria para todos nós”, disse Mauricio Itapary destacando ainda que novos investimentos estão previstos para a região do Centro Histórico.

E as melhorias proporcionadas à cidade são perceptíveis a olhos vistos pela população, que toma conta dos espaços revitalizados para se apropriar de seu patrimônio e usufruir as mais diversas programações culturais de programas como o Reviva Centro, que tem entre suas atividades o Arte

na Praça, o Passeio Serenata, Sarau Histórico, Feirinha São Luís e Roteiro Reggae, todas iniciativas da gestão do prefeito Eivaldo Holanda Junior, realizadas com o objetivo de promover a revitalização da área central da capital, preenchendo os espaços com música, teatro, dança, entre outras para aliar cultura, lazer e muita diversão.

As restaurações do Complexo Deodoro, a reforma da Praça Dom Pedro II e a requalificação da Rua Grande, realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em parceria com Prefeitura de São Luís, estão entre o rol de intervenções que proporcionaram ao Centro de São Luís uma nova configuração urbanística e cultural, assim como também a inauguração do Museu da Gastronomia Maranhense e a Feirinha

São Luís aos domingos, que trouxe para a Praça Benedito Leite, uma das mais tradicionais do Centro Histórico, mais dinamismo ao local e estímulo ao turismo e à economia criativa.

Os moradores não se refutam em comparar a São Luís de outrora com a cidade que hoje se apresenta como uma das capitais mais visitadas do Nordeste, motivada pela nova infraestrutura urbana e de entretenimento cultural. “Tivemos realmente grandes mudanças em diversos aspectos na cidade. Hoje, fazemos programações para curtir nossas praças, como a Deodoro, que está belíssima, e apreciar a nossa cultura nesses espaços. Isso estava meio esquecido e agora está sendo valorizado como nunca havia visto antes”, disse a empresária Luciana Arguelle, 47 anos.

População agradece por criação de opções



LAILSON RIBEIRO DESTACOU A MELHORIA DO TRÂNSITO

O garçom Lailson Ribeiro Costa, 20 anos, também reconhece que não tem como comparar a São Luís de antes com a que hoje recebe volume grandioso de obras, não apenas para valorização do seu contexto histórico e cultural, como também intervenções urbanísticas estruturantes para melhoria de outros aspectos, como o trânsito, por exemplo, que nos últimos anos recebeu um dos mais amplos projetos de reestruturação na área.

“Sem dúvida, São Luís tem hoje melhor estrutura de trânsito e transporte”

“Isso nós percebemos no dia a dia, quando vemos as vias melhor sinalizadas e com novas alternativas de tráfego para reduzir os engarrafamentos”, pontuou Lailson Ribeiro.

Além do trânsito melhorado, outras benfeitorias que antes eram apenas anseios e sonhos da população são hoje uma realidade, como a implantação das academias de saúde ao ar livre e as novas praças e espaços de lazer criados nos bairros da capital.

“Antes de instalarem a academia ao ar livre aqui, eu era sedentária. Tinha vontade de praticar exercícios, mas não me sentia estimulada. Com os equipamentos instalados perto da minha casa, eu venho no horário que sinto vontade”, relatou a pensionista Nazaré da Cruz Ribeiro, 65 anos, moradora da Camboa, onde foi instalada uma das mais de 30 academias de saúde instalada pela Prefeitura em diversos bairros da cidade.

Os turistas voltaram para a capital



CASAL DE TURISTAS REGISTRA OS BONS MOMENTOS NA ILHA

Com as melhorias de caráter estrutural e cultural, a Jamaica Brasileira volta a ser incluída entre os principais roteiros turísticos do país, com seu conjunto arquitetônico e sua cultura vigorosa e diversa que encantam os visitantes. Os dados estatísticos traduzem essa constatação por meio de uma série de pesquisas públicas, como a sondagem divulgada pelo Observatório do Turismo no Maranhão, acerca de alguns aspectos relativos às impressões dos visitantes sobre os eventos culturais e pontos turísticos da capital. Conforme a pesquisa, 90% dos que visitaram a cidade durante o Carnaval aprovaram a estadia na cidade, resultado dos investimentos realizados nos segmentos variados como cultura, turismo e segurança, por exemplo. A mesma sondagem aponta que a experiência de visita a São Luís superou o índice de 88% positivo para os turistas entrevistados.

Foram esses os motivos que levaram o casal de militares curitibanos, Juliana Barros, 29, e Túlio Pereira, 31, incluir São Luís em seu roteiro de férias. Passeando pelas ruas do Centro Histórico, eles revelaram todo o seu encantamento pela cidade. “Que lindos e impressionantes são todos esses elementos da cultura local. Estamos amando a cidade e gostamos também de ver como se dá atenção pela segurança nos espaços turísticos daqui, o que é muito importante porque mostra preocupação com o visitante na cidade”, disse Juliana.

Suas impressões da capital maranhense são corroboradas pelo esposo, Túlio Pereira, que ressaltava ainda a gastronomia local como ponto forte da cidade. “A comida regional é deliciosa, adorei o sabor dos pratos feitos com camarão”, disse o militar.

A mesma visão embevecida pela Cidade dos Azulejos tem a aposentada carioca, Suely Pinheiro, 67 anos, e sua filha, Aline Pinheiro, 33 anos. “Além de linda, percebemos que a cidade é limpa e organizada. Vimos isso em todos os pontos turísticos nos quais estivemos. E a arquitetura do casario do Centro Histórico é algo de nos deixar realmente impressionados com tanta beleza”, disse a aposentada.

FÉ E DEVOÇÃO

Procissão dos Orixás agita o Centro Histórico

Procissão dos Orixás acontece neste domingo em homenagem aos 407 anos da cidade e contará com a participação de pais, mães e filhos de santo da Ilha e de outros estados

SAMARTONY MARTINS

Centenas de pais, mães, filhos e filhas de santo vão percorrer as ruas seculares de São Luís homenageando a cidade pela passagem de seus 407 anos. Conhecida também como terra da encantaria, São Luís é uma das capitais do Brasil onde o culto às religiões de matriz africana é bastante forte e tem sido objeto de estudo de pesquisadores do mundo, que procuram entender este fenômeno tanto na Ilha quanto em outras cidades do interior.

Para quem não sabe ou não entende muito “encantaria”, é uma forma de manifestação espiritual e religiosa afro-ameríndia praticada sobretudo no Piauí, Bahia, Maranhão e Pará. Pode estar associada a diversas religiões presentes nesses estados, como a Pajelança ou Cura, o Terecô (Mata ou Encantaria de Maria Bárbara Soeira), o Babaçuê e o Tambor de Mina.

Diferente da Umbanda, na qual as entidades são espíritos de índios, escravos, etc, que desencarnaram e hoje trabalham individualmente (geralmente usando nomes fictícios), na Encantaria, os encantados não são necessariamente de origem afro-brasileira e não morreram, e sim, se “encantaram”, ou seja, desapareceram misteriosamente, tornaram-se invisíveis ou se transformaram em um animal, planta, pedra, ou até mesmo em seres mitológicos e do folclore brasileiro como sereias, botos e curupiras.



PROCISSÃO VAI REVERENCIAR OS SANTOS E ENCANTADOS DE MATRIZ AFRICANA

Na Encantaria, as entidades estão agrupadas em famílias e possuem nome, sobrenome e geralmente sabem contar a sua história de quando viveram na terra antes de se encantarem. Encantaria também pode se referir aos lugares onde tais entidades vivem.

A Procissão dos Orixás tem sido vista nos últimos anos como uma ferramenta de identificação dos descendentes dos povos negros que ajudaram a construir o Brasil e a cidade de São Luís que ao longo de seus mais de quatro séculos tem se tornado referência ao culto afro no Brasil. A concentração da Procissão dos Orixás será em frente ao Palácio La Ravardiere, sede da Prefeitura, para realizar a tradicional Procissão dos Orixás. O evento,

promovido pela Federação de Umbanda e Cultos Afros do Estado do Maranhão – Fucabma – com apoio da Prefeitura de São Luís, integra o calendário das atividades em comemoração ao aniversário da cidade.

A procissão, organizada há mais de 50 anos pela Fucabma – presidida por Biné Gomes, Abinokô do Terreiro de Iemanjá e Membro do Conselho de Igualdade Racial, e que tem como patrono o vereador e pai de santo Astro de Ogum, vice-presidente da Câmara Municipal de São Luís, tem como objetivo homenagear Dom Luís Rei de França, entidade que se inspira no rei que deu nome à capital maranhense, e Nossa Senhora da Vitória, padroeira de São Luís.

RECONHECIMENTO

Terreiro do Egito é Patrimônio Imaterial



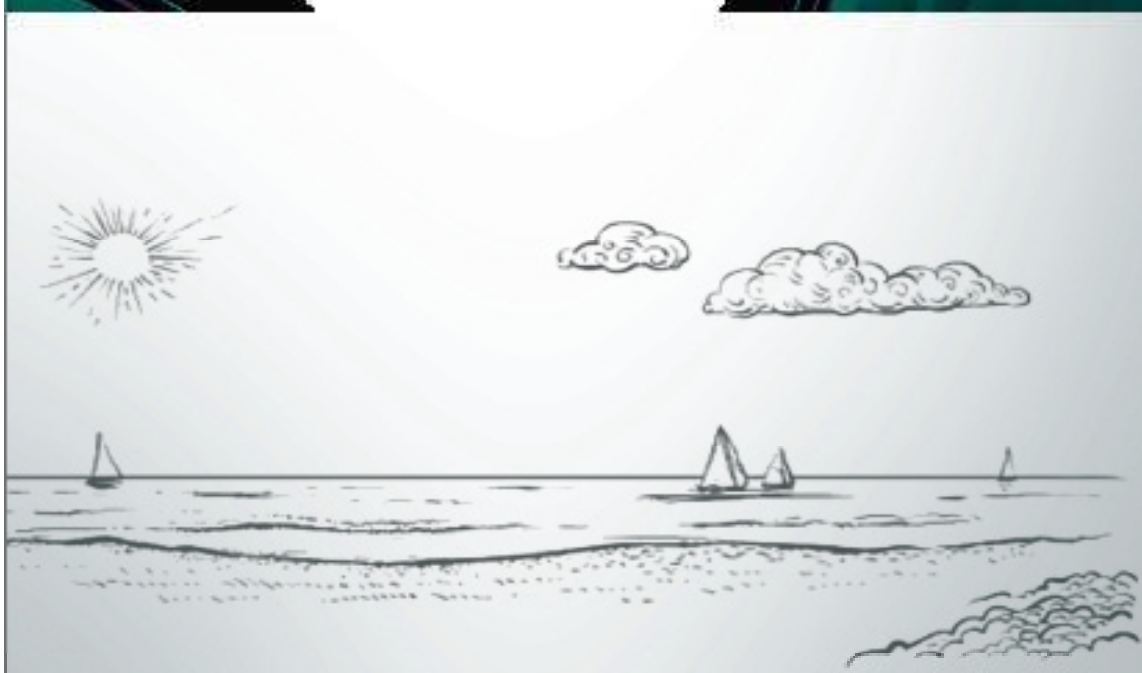
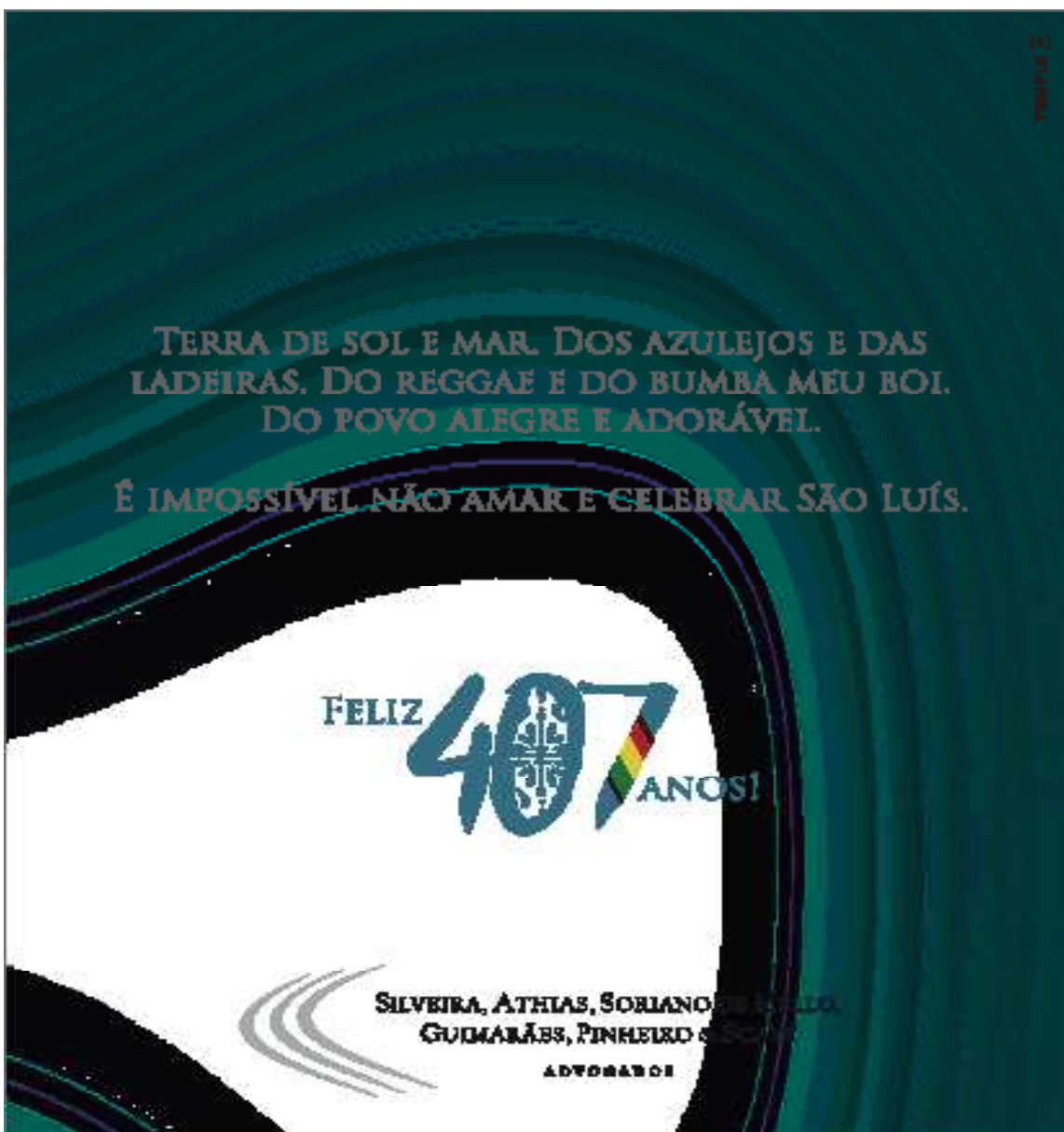
TERREIRO DO EGITO FOI RECONHECIDO POR SUA RELEVÂNCIA

A área do antigo Terreiro do Egito, localizado na comunidade Cajueiro, foi declarada pelo governador Flávio Dino, que assinou o decreto de reconhecimento como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado do Maranhão.

Localizada na zona rural de São Luís, a área passa a ter seu território reconhecido em função da relevância cultural e religiosa de práticas e expressões transmitidas através de gerações. Do Terreiro do Egito, surgiram outros 14 terreiros, entre eles, o Terreiro de Iemanjá e a Casa Fanti-Ashanti. Flávio Dino determinou que haja consulta à comunidade religiosa de matriz africana ligada ao antigo Terreiro do Egito, sobre os modos e formas de proteção da comunidade.

O governador ressaltou a importância de liberdade religiosa e de culto das comunidades tradicionais: “Os secretários Francisco Gonçalves (Direitos Humanos) e Gerson Pinheiro (Igualdade Racial) me trouxeram a proposta de tombamento e de proteção do Terreiro do Egito. Já assinei o decreto e está protegida essa história de todas as religiões de matriz africana, de todos os locais de culto, que tem origem ainda no século 19, agora legalmente protegidos para todo o sempre”.

Para o secretário de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop), Francisco Gonçalves, a decisão do governador Flávio Dino é ação importante para fortalecer a política de reconhecimento das tradições de matriz africana e preservar bens culturais em área de expansão portuária. “Com mais esta medida, o governador Flávio Dino amplia o espaço de interlocução, respeito e solidariedade a comunidades religiosas, tendo como fundamento a promoção dos Direitos Humanos e a diversidade religiosa”, disse.



São Luís
407
anos

Uma cidade em constante transformação pelo amor e trabalho da sua gente

Ilha Grande, Ilha do Amor, Ilha Rebelde,
Ilha Magnética, Ilha Bela, Cidade dos Azulejos,
Jamaica Brasileira, Atenas Brasileira.
Sobre tudo, uma cidade para chamar de minha.
Parabéns pelo seu aniversário.

Uma homenagem do
Sistema FIEMA

sistema fiema

MOBILIDADE URBANA

BRT será entregue à população em 2021

Em entrevista a **O Imparcial**, o presidente da MOB, Lawrence Melo, detalhou como o projeto vai impactar na vida das pessoas e o quando a mesma estará funcionando

SAMARTONY MARTINS

As obras do projeto BRT (Bus Rapid Transit) na Avenida Litorânea representam hoje a maior obra de infraestrutura do governo do estado do Maranhão no quesito mobilidade urbana em curso na ilha de São Luís. A iniciativa deve dar maior fluidez ao trânsito da cidade e deverá entrar totalmente em operação no ano de 2021.

Segundo o presidente da Agência de Mobilidade Urbana (MOB), Lawrence Melo, a obra, que tem o investimento de R\$ 140 milhões de reais e que está dividida em dois lotes, vai impactar na vida de 250 mil pessoas que fazem uso diário do sistema semi-urbano de passageiro nos municípios de Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Raposa e São Luís. “Hoje a ilha de São Luís tem 1.200.000 habitantes. Destes, cerca de 20 mil fazem uso do sistema para se deslocar entre estes municípios. O planejamento que a gente está fazendo é que cerca de 150 mil façam o uso diário do BRT quando o mesmo estiver em operação na cidade. Com isso vamos levar mais qualidade de vida ao diminuirmos o percurso que estas pessoas gastam diariamente de sua casa para ir ao trabalho, ou de sua casa para procurar alguma necessidade de saúde ou educação. A gente está trabalhando com uma diminuição de tempo de até uma hora nos seus deslocamentos”, explicou Melo.



BRT LITORÂNEA CUSTOU AOS COFRES PÚBLICOS DO ESTADO A SOMA DE R\$ 140 MILHÕES

Em entrevista a **O Imparcial**, Lawrence Melo detalhou que a obra está dividida em dois lotes. O primeiro lote 1, abrange o prolongamento de 1.800 metros da Av. Litorânea entre a foz do Rio Pimenta passando pela foz do Rio Claro e alcançando da Av. São Carlos que dá acesso ao Sesc do Olho d'Água. E a requalificação da Av. Litorânea já existente entre a foz do Rio Pimenta e foz do Rio Calhau onde tem o parquinho próximo ao Hotel Blue Tree Towers subindo no trecho da Av. Colares Moreira que passa em frente ao Restaurante Coco Bambu e chegando até a rotatória do Comando da Polícia Militar. Já o segundo lote 2 começa com a requalificação da Av. dos Holandeses desde a rotatória do Co-

mando da Polícia Militar até a entrada do Araçagi.

Novos terminais de integração

Ainda de acordo com Lawrence Melo, o projeto BRT Litorânea vai possibilitar a implementação de um novo modelo de transporte público na Ilha de São Luís, que é um ônibus de trânsito rápido. O governo do estado através da MOB vai construir dois terminais de integração. Um na área do Araçagi, a ideia é que ele seja o mais próximo possível do viaduto Neiva Moreira que liga os municípios de Raposa, Paço do Lumiar, São José de Ribamar ao município de São Luís e um outro terminal menor próximo a Igreja do Calhau.

Ilha ganhará novas linhas de ônibus



PROJETO BRT DARÁ OUTRAS ALTERNATIVAS DE TRÁFEGO

O presidente da MOB acrescentou ainda, que o projeto do BRT tem como objetivo principal criar um novo corredor de transporte para possibilitar moradores da Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar para que tenham um outro caminho entre suas casas e o Centro da cidade. Hoje o caminho que essas pessoas utilizam é basicamente entre os terminais de integração existentes na Cohama, Cohab e São Cristóvão, onde, através deles, têm acesso ao sistema urbano de São Luís para chegar ao seu destino.

“O projeto BRT vai dar outra alternativa para essas pessoas. Nós teremos linhas alimentadoras exclusivas do BRT que vão fazer a ligação bairro até o terminal de integração do Araçagi. No terminal do Araçagi, pagando uma única passagem, essas pessoas vão poder acessar o BRT e chegar rapidamente as imediações da rotatória da Polícia Militar onde vai ter esse segundo terminal. Desse segundo terminal ele vai poder acessar pelo menos cinco linhas circulares que vão leva-lo ao perímetro correspondente do Canto da Fabril até a região que abrange a Cambóa, Areinha, Centro, Praia Grande, São Francisco, Renascença e Ponta d'Areia. Antes as pessoas só tinham como opção aos terminais existentes onde tem acessos à avenidas que já estão saturadas pelo tráfego como por exemplo, a MA 201 em São José de Ribamar, Forquilha, Guajajaras, Jerônimo Albuquerque, São Luís Rei de França, e Av. dos Africanos. E só a partir desse trânsito, que algumas linhas, onde a viagem demoram cerca de duas horas e meia. Para cumprirem seus compromissos elas tem que sair de casa muito cedo”.



**ACOLHENDO MUITO BEM
A TODOS QUE APORTAM AQUI.**

Parabéns, São Luís!

Queremos fazer parte desta bela história por muitos e muitos anos, gerando empregos e desenvolvimento sustentável.



MOBILIDADE URBANA

Obra foi dividida para não atrapalhar a cidade

De acordo com o cronograma de execução de obras da MOB, o perímetro do prolongamento da Av. Litorânea será o primeiro a ser entregue em dezembro de 2019

Lawrence Melo ressaltou que a obra foi dividida em etapas porque se fosse iniciar várias frentes de trabalhos a cidade iria ficar literalmente paralisada. “Estamos mexendo em duas avenidas onde tem o fluxo de tráfego muito intenso todos os dias, que é a Avenida dos Holandeses e Av. Litorânea. O primeiro equipamento de mobilidade urbana que vai ser entregue será o prolongamento da Av. Litorânea e a gente pode mexer nele porque como não existia antes não passava carro por lá e pretendemos entregá-lo em dezembro de 2019. Iniciamos recentemente outra frente de trabalho, que foi na Av. Atlântica do Araçagi até a Av. São Luís Rei de França deveremos entregar até fevereiro ou março do que vem”, disse o presidente da MOB.

“O BRT estará em operação no segundo semestre de 2021”

Também está previsto para o mês de setembro intervenções na rotatória do quartel da Polícia Militar que deverá ser entregue em fevereiro de 2020 e toda a conclusão do lote 1 será em dezembro do mesmo ano. Já o lote 2 que é a requalificação da Av. dos Holandeses inclusive o trecho do Araçagi e a Av. São Luís Rei de França,



LAWRENCE MELO TAMBÉM DETALHOU OUTRAS INTERVENÇÕES DA OBRA NA ILHA

além das intervenções rotatória do Golden Shopping, rotatória do Caolho que dá acesso Av. Daniel de La Touche, na rotatória do Shopping do

Automóvel com previsibilidade de entrega em junho de 2021. “O BRT estará em operação no segundo semestre de 2021”, afirmou Lawrence Melo.

BRT contará com tecnologia embarcada



BRT TERÁ UM CORREDOR EXCLUSIVO, ALÉM DE CICLOVIAS

Para veículos particulares, o fluxo na Avenida dos Holandeses não sofrerá alterações. “Toda a Avenida dos Holandeses terá o trânsito em sentido duplo. Na Avenida Litorânea, dependendo do horário, teremos duas vias em um sentido ou em outro”, comentou Lawrence.

“Será um sistema de transporte coletivo localizado na parte norte da Ilha que terá impactos em todas as outras regiões”

Além disso, o BRT contará com tecnologia embarcada, que permitirá o aviso aos usuários dos horários da passagem do veículo nas paradas de ônibus e também a programação dos sinais de trânsito, que para o corredor, estarão sempre verdes. “Será um sistema de transporte coletivo localizado na parte norte da Ilha que terá impactos em todas as outras regiões uma vez que se cria um novo corredor e se desafia o grande fluxo que hoje existe em pontos como a Forquilha, Cohab, São Cristóvão, das pessoas que precisam sair dos outros municípios em direção ao centro de São Luís”, declarou o presidente da MOB.

O que o novo sistema BRT incluirá:

- Ônibus biarticulado com tecnologia embarcada
- Avisa quando vai passar
- Corredor exclusivo
- Sinal sempre verde
- Redução de 1 hora no tempo das viagens
- Cicloviárias, calçadas e pistas de corrida ou caminhada em 20 km da Ilha de São Luís

São Luís,
407 anos,
suas conquistas nos move!

Parabéns São Luís! Uma cidade marcada pela história de um povo acolhedor que, com dedicação, tem trabalhado para o crescimento da região. Nós, da Suzano, temos muito orgulho de fazer parte desta história e de colaborarmos para construir e compartilhar o sucesso e gerar valor.



ITAQUI

NOSSO AMOR POR SÃO LUÍS SE TRADUZ EM NÚMEROS

CONSTRUÇÃO

MAIS DE 250 MIL TON DE CLÍNQUER
(INSUMO DO CIMENTO)
MOVIMENTADAS EM 2018

DESENVOLVIMENTO

22,4 MILHÕES DE TON
DE CARGA EM 2018

INVESTIMENTO

MAIS DE 1,3 BILHÃO
EM OBRAS ATÉ 2022

TRABALHO

16 MIL EMPREGOS
DIRETOS E INDIRETOS

ALIMENTAÇÃO

9,9 MILHÕES DE TON
DE GRÃOS EM 2018

TRANSPORTE

6,4 MILHÕES DE TON DE
COMBUSTÍVEIS EM 2018

SÃO LUÍS
407 ANOS

EMAP PORTO DO
ITAQUI

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.portodoitaqui.ma.gov.br

@portodoitaqui

CULTURA

Museu de Artes Visuais é reaberto

Fechado há quatro anos, o casarão do século 19 passou por diversas intervenções até a finalização da obra. Agora conta com exposições de artistas nacionais e internacionais

A exposição Eco Art, com 25 obras assinadas por grandes nomes das artes plásticas do Brasil e de vários países das Américas, marcou a reabertura do Museu de Artes Visuais (MAV) de São Luís, um dos mais importantes equipamentos culturais do Maranhão.

A solenidade de reinauguração do MAV foi realizada na noite da última sexta (6) como parte das comemorações do aniversário de 407 anos de São Luís, celebrado hoje.

Localizado na Rua Portugal, Centro Histórico de São Luís, o sobrado que abriga o Museu de Artes Visuais foi completamente restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em parceria com o Governo do Maranhão.

Fechado há quatro anos, o casarão do século 19 passou por diversas intervenções até a finalização da obra. O museu volta a funcionar completamente revitalizado, com nova iluminação e climatização, restauração da fachada de azulejos, auditório e elevador para acessibilidade

O equipamento contará com exposições rotativas, de curta duração, além de uma exposição permanente, formada por parte do acervo original, com exemplares de pinturas, esculturas, gravuras, fotografias e desenhos inéditos.

Segundo a diretora do MAV, Gabriela Campos, a casa reabre com uma proposta marcante: democratizar a arte e promover a produção artística local.



MUSEU DE ARTES VISUAIS FICA LOCALIZADO NA RUA PORTUGAL, NO CENTRO

“Temos um pavimento que é próprio para a rotatividade. Vamos abrir editais, onde vamos selecionar artistas para exposições de curta duração. A ideia é apresentar à sociedade esses artistas que temos aqui na terra. O intuito é esse: promover a arte aqui da cidade”, detalha a gestora.

Reocupação

O secretário de Estado das Cidades, Rubens Pereira Júnior, participou da solenidade de reabertura do MAV. Segundo ele, a revitalização do museu integra o conjunto de intenções do Nosso Centro, programa focado na dinamização do turismo e da economia da região central de São Luís.

“Há quatro anos, o museu era um vazio urbano no Centro Histórico de São Luís. Agora aberto, ele servirá para exposição de nossos artistas, além de

aquecer a cultura, o turismo e gerar renda. O que nós queremos é o Centro Histórico cada vez mais ocupado”, explica o secretário.

O artista visual Walter Sá doou a obra “Cazumbando” para integrar a exposição permanente do MAV. Trata-se de uma tela com impressão com tinta acrílica sobre chapa de alumínio, retratando de forma estilizada o cazumbá, um dos mais icônicos personagens do bumba-meu-boi.

Eco Art

A exposição temporária Eco Art reúne obras de artistas venezuelanos, chilenos, argentinos, brasileiros e de outros países. A artista plástica japonesa Tomie Ohtake (1913-2015), considerada um dos principais nomes do abstracionismo informal, é uma dos nomes que fazem parte da mostra.

PARA 2021

Hospital da Ilha vai revolucionar urgência

GILSON TEIXEIRA



HOSPITAL DEVE CUSTAR R\$ 132 MILHÕES E ENTREGUE EM 2021

Ofertar atendimento público de excelência é a proposta do Hospital da Ilha, equipamento de saúde em construção idealizado como solução definitiva para o problema de urgência e emergência da região metropolitana de São Luís. É uma das obras do Governo do Maranhão em execução na capital, neste aniversário de 407 anos do município.

A meta é desafogar os dois Socorrões da cidade com um uma unidade moderna, com multiespecialidades e sem superlotação.

Orçada em R\$ 132 milhões, a obra tem números que impressionam. Serão 32 mil m² de área construída em um terreno com 62 mil m² de área total. Na primeira etapa, serão entregues 212 leitos, distribuídos em sete blocos de atendimentos; na segunda etapa, serão totalizados aproximados 400 leitos de internação e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Localizado no bairro do Turu, o Hospital da Ilha vai contar com atendimento de urgência e emergência adulto e pediátrico, nove centros cirúrgicos, UTIs, Unidade de Tratamento de Queimados, laboratórios, setor de hemodiálise, tomografia, oito elevadores (sendo cinco exclusivos para maca e pacientes), além de auditório, amplo estacionamento e um heliponto.

Até agora a obra já gerou 190 empregos diretos.

As obras seguem a todo vapor e a previsão de entrega é julho de 2021, como explica o engenheiro e gerente do contrato da obra, Lauro Campos: “Conseguimos vencer o período chuvoso e estamos dentro do cronograma”.

“Ele vai atender todos os segmentos que hoje são necessários. Você não precisará transportar um paciente desse hospital para outra unidade, porque aqui você terá condições de atendê-lo de todas as maneiras”, frisa o engenheiro.

407 ANOS DE HISTÓRIA E MUITA SAÚDE.

Fazer parte da história de São Luís, para nós, é uma grande honra. Ainda mais gratificante é oferecer saúde e bem-estar a todos que compartilham deste sentimento conosco.

Uma homenagem da Rede Dignus e cartão SINCS aos 407 anos da Ilha do Amor.

 Dignus
Saúde

 SINCS
Cartão Assistencial

(98) 4009.3888 | (98) 99157.4205

@sincsassistencial

www.sincsassistencial.com.br

Av. Ana Jansen, nº12, Ed. Mendes Frota – São Francisco

Não é plano de saúde.

São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

ANASTÁCIA LIA

O BRILHO DE
UMA MULHER

O ELITE deste domingo (8) traz a história de uma mulher que não tem medo de nenhum obstáculo e mostra, entre um trabalho e outro, a força de sua voz. Quando buscamos um perfil para homenagear no aniversário de São Luís, queríamos algo novo e diferente. Entre um domingo e outro, no Casarão Colonial, localizado na Rua Afonso Pena, encontramos ela, **Anastácia Lia**, e vimos ali muito mais que uma cantora, mas uma mulher forte e determinada e que usa o dom do seu canto para ser ouvida, representada e respeitada.

Homenageia a cultura afro em suas apresentações e faz um passeio pelo samba e reggae. Mas a grande diferença é o seu olhar perante o público que é espetacular e como adiantamos em uma conversa recentemente. Não precisamos dizer nada, apenas entender cada gesto através desse olhar.

É, sem dúvida alguma, vamos conhecer, a partir de agora, uma história recheada de ensinamentos, respeito e gratidão por um trabalho abençoado.

Quem é a Anastácia Lia? Em sua página social, você se define como cantora, DJ de reggae, compositora, cerimonialista e futura jurista. Como é essa mulher tão empoderada em cada categoria que citei?

A musicalidade me abrange. (risos...) Como cantora iniciei minha carreira há cerca de mais ou menos uns 10(dez) ou mais anos atrás de forma autodidata, cantando nos corredores na época da escola, participando de festivais e posteriormente desbravando a cidade fazendo voz e violão, aprendendo muito acompanhada do músico Kaê Dias, um mestre, sempre muito atencioso comigo. E de lá pra cá, trabalhando com outros tantos músicos parceiros, tive a oportunidade de caminhar, de ser apoiada com o apoio, amizade e cuidados de pessoas muito importantes e essenciais para que pudéssemos nos profissionalizar e trilhar caminhos edificadores pisando as vezes em terras não muito férteis, mas que forjaram em mim valores pessoais, morais e espirituais que me fortalecem. Sou batizada por Léo Spirro, exímio boêmio e músico maranhense, amigo de juventude do meu pai, com um "aval" afetivo e musical desse "naipe" pode-se imaginar a força dessa água benta. (risos...)

Cantando em barzinhos, casas de show em São Luís e outras regiões, participando de abertura de shows e eventos regionais aos poucos e de maneira natural as coisas foram e seguem fluindo. Sou paciente, sempre combinando tudo com Deus.

Me descobrir compositora, foi e é avassalador. Sei definir, como um marco divisor de águas a gravação da minha primeira música autoral, a "agridoce" sob a direção musical de Edson Bastos, que tem produzido grande parte dos meus trabalhos com muito profissionalismo e acima de tudo amor, amor à integridade e respeito com que à música deve ser tratada, valorada e apreciada. Foi um "

desabrochar" e lembro da emoção que senti quando à escutei pela primeira vez nas rádios da cidade.

Me sinto uma camaleoa...

Realizo o Projeto de Show Solo "Anastácia Lia e banda" interpretando canções que fazem parte da minha memória afetiva, com um repertório norteado de música popular brasileira, em especial a produzida no Maranhão. Sou altamente versátil, de acordo com a temática a ser desenvolvida. Em meus shows, tem um pouco de tudo: bossa nova, samba, chorinho, reggae, bumba-meu-boi, tambor de crioula, tambor de mina, afoxé, ijexá, baião, cacuriá, lelê, dança do côco ... me faço livre, cantando o que mexe comigo, é lealmente, de dentro pra fora o ciclo criativo.

Tenho verdadeiro amor pelo Projeto "Flores de Aço", interpretando canções autorais e clássicos do cancionário já consagrado com belíssimas releituras ao lado da amiga e cantora Andréa Frazão, Naninha, Rixa da Portela, Erick Donaldson, entre outros.

Cursei direito, com um time de professores admiráveis, uma área profissional que sempre me deu muitas certezas, inclusive de estabilidade financeira. Por um tempo, parei de cantar e mergulhei de cabeça na construção e conclusão desse literalmente "processo". A música, "do jeitinho dela" me puxou de volta e cá estou eu. É muito cedo para definir parâmetros, por essa razão falo em "futuro jurista" quem sabe (reflexão...) Vivo de desafios, sou desafiada todos os dias e é latente em mim a musicalidade, é realmente o que me faz feliz. Conciliar, conciliar, conciliar...

A sua ligação com a música afro-brasileira é muito forte. Qual a principal mensagem que a música afro traz ao público?

A minha ligação com a música afro-brasileira é DNA, é ancestralidade, é de fé, eu sou o que canto. Eu busco provocar e despertar nas pessoas e principalmente conscientizar, à cerca do grande e inestimável valor do povo negro no viés histórico de construção do acervo rítmico brasileiro. Não se trata apenas de cantar, vejo como um ritual de troca de sentimentos, de reverência aos meus antepassados. Como "feedback" o público me abraça calorosamente, por muitas vezes com aquela emoção de marear os olhos e arrepiar à pele. Penso nesses momentos que tenho tocado nele em algo especial, é a força do sagrado.

Conheci você através dos eventos aos domingos, no Casarão Colonial. Identifiquei que, mesmo com 10 atrações que possam passar pela programação, você é a mais aguardada sempre. Não desmerecendo os demais colegas. Mas a força da sua voz e presença do seu corpo ali naquele espaço mostram que o ambiente foi preparado para você e o "Salve Simpatia". Como pode comentar sobre isso?

Eu humildemente sou grata e recebo com bastante ca-

rinho, à maneira com que somos recebidos pelo público. O grupo de samba, Salve Simpatia virou uma realidade, e ter uma cantora negra em uma roda de samba, um ambiente socialmente masculinizado é realmente um diferencial. Costumo dizer que: "estamos cantando juntas" essa representatividade é coletiva, estou seguindo caminhos de tantas outras cantoras que suaram, enfrentaram bravamente inúmeras situações de discriminação e preconceito para terem voz, para se fazerem ouvir e isso eu sigo à risca, sou teimosa, opiniosa e me curvar à submissões é bem difícil. (risos...) Minha força vem de referências como Patativa, Alcione, Leci Brandão, Célia Maria, Dona Ivone Lara, Clementina de Jesus, da Tia Ciata grande influenciadora para o surgimento do samba no Brasil, das colegas de profissão da nova geração, dessas mulheres que me fazem ter sede em aprimorar a cada dia mais o nosso trabalho musical. O grupo é formado por grandes músicos e nos tratamos de igual para igual, acho que esse é o ponto forte. O Philippe "Sapuca" meu parceiro à frente do grupo, tem uma sensibilidade feminina aguçada, e me sinto muito à vontade dividindo os vocais ao lado dele, um grande músico e compositor. Na formação atual temos o Adney Kayro (cavaco), Adriano (sax e flauta), Roberto (reco-reco), Guilherme (surdo), Dinho (pandeiro), Handerson (tantã), o maestro João Eudes (violão) e estive conosco também o maestro Arlindo Pipiu. Então, ora veja, estamos com um time de profissionais que tem um swing, uma cadência do samba raiz que é contagiante, é pura simpatia. E tudo isso aliado ao clima, cenário místico e histórico do Casarão é para nós todos inspirador, cantamos sempre pedindo "permissão" aos nossos ancestrais que ali estiveram.

No dia 30 de agosto, você participou do "Sarau de Axé" na Casa do Maranhão e interpretando "Ponto de Nanã", inclusive publicou um vídeo em seu perfil oficial na internet. Mas queria saber como observa aceitação do público maranhense em relação a eventos como esse e se, de alguma forma, já observou preconceito não da sociedade, ou até para buscar parcerias?

Aceitação total, a pesar de serem raros, eventos de grande porte, como foi o "Sarau de Axé" de cunho religioso voltados para o culto de matrizes africanas, idealizado e realizado pela tradicional Casa Fanti Ashanti. A Casa do Maranhão estava com lotação máxima, foi lindo. No tocante às parcerias, na realização destes eventos, enfrentamos as barreiras da discriminação e preconceito mas nada que vá nos freiar, pois nosso propósito e missão estará sempre à cima de tudo isso, os obstáculos estão aí para serem vencidos. E o orgulho, respeito e amor aos ensinamentos que absorvo me fazem gritar ao mundo, que sou do axé. Nosso movimento, busca justamente não permitir essa inviabilização dos que desconhecem a história do meu povo, do povo preto.



Todo feliz, o aniversariante Paulo Freitas Filho que hoje reside em Brasília

Níver de Paulo Freitas em Brasília

Em Brasília (DF), o assessor parlamentar Paulo Freitas Filho comemorou em grande estilo seu aniversário no último dia 31. O níver de "Paulinho", como é carinhosamente chamado pelos amigos do Maranhão e Brasília, na verdade, é dia 2 de setembro, mas ele preferiu antecipar para o sábado, 31, para poder receber todos os convidados do seu bem querer mais a vontade e tempo para festejar. A badalação aconteceu no novo espaço gastronômico do DF, o Doma Rooftop, que possui uma belíssima vista as margens do Lago Paranoá, com direito a cardápio autoral do chef Fábio Marques, e o cover do Elvis Presley no Brasil, Bonfim Neto, seu amigo, que deu uma "palhinha" em sua homenagem. Aqui alguns flagrantes do evento.



Marcus, Sandro Blem, Samuel, Paulo e Marcela



Eduardo e Diva Jardim, com Laercio de Sousa Júnior



Paulo com Cícero e Karine Fiedler



O aniversariante com Cristiane Breckenfeld e Eduardo



Paulo Freitas com Alexandra Tavares e Vítor Trovão



Bonfim Neto (Cover de Elvis) com a esposa Dani e Paulo



Paulo Freitas com Iva Araújo



Anax e Valéria Santos com o aniversariante

NM

Nedilson Machado
nm@oimparcial.com.br

Câmara Municipal participa de campanha em prol da vida

Os vereadores e servidores da Câmara Municipal de São Luís deram um belo exemplo de cidadania e patriotismo em prol da vida. A instituição aderiu como parceira estratégica da IV Campanha de Doação de Sangue do Grupo Mercúrio, ação que acontece pelo quarto não consecutivo e de forma crescente, com metas cada vez maiores de bolsas de sangue a serem coletadas a cada ano. A IV Campanha do Grupo Mercúrio começou há quatro anos e era restrita aos doadores das empresas que integram a holding de saúde. Mas foi crescendo ao longo dos anos, atraindo diversos parceiros externos; e agora deverá ser encerrada nesse mês de setembro com um total de 1 mil bolsas de sangue coletadas. E já é apontada como a maior ação da iniciativa privada em prol do Hemomar no Maranhão.



Vereadores e servidores voluntários da campanha com a Diretoria do Grupo Mercúrio, que celebra com sucesso 4 anos da campanha



A cerimonialista da Câmara de Vereadores Gisele Diniz, Roberto Alheiros, o coordenador da Campanha de Sangue do Grupo Mercúrio Plínio Tuzzolo com o vereador Estevão Aragão



Rebeca Cutrim e Thalyta Fernandes entre Valma Costa da Hemomar

FESTIVAL DE
**BANHEIRO
& COZINHA**
potiguar

Revestimento 36x58
Tipo "A" Retificado

RS **19,90** m²

Riviera Branco Arletle
Caixa 2,39m² - 11 Peças

Conjunto Acoplado com
Duplo Acionamento Logasa

RS **159,90** unid.

Branco Parati

Cooktop 5 Bocas
a Gás Tramontina

RS **549,90** unid.

Glass Brasil 70C
Ref. G94708/S01

Torneira para Lavatório
Celite

RS **139,90** unid.

Basic/Mesa Bica Baixa Cromada



Roberto Romeu, Alfredo Neto, Fabrício Arruda e Fernando Bacelar

Diversão e ecologia no "Quixaba Experience"

Música de qualidade, hambúrguer, cerveja artesanal e arte. Tudo isso em um espaço arborizado, com estacionamento e entrada gratuitos. Assim é o projeto "Quixaba Experience", na Terra Zoo Conceito Quixaba, no Altos do Calhau, um projeto de diversão e ecologia, que teve sua primeira edição recentemente e pretende fazer parte do calendário dos bons eventos da cidade. Uma experiência super interessante que deixou saudades e por isso mesmo vai continuar com todo o fôlego nos próximos meses, reunindo, como sempre gente alto astral e apreciadores da natureza.



Thiago Figueiredo e Julian Rocha, a dupla do Burger Night



Henrique Barros, Karla Honorato e Deocleciano Jr



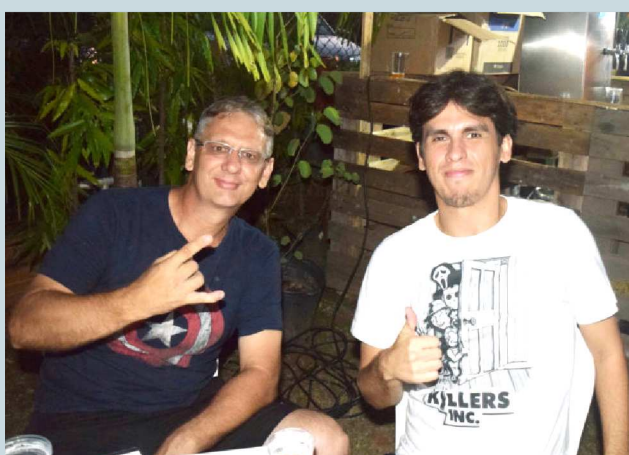
Chris Moura e Iara Luiza



Marcio e Regina Brasil



Marcio Berteli, Roger Campos e Carolina Abreu



Jean Scheifer e Lucas Brito



O cantor Alessandro Batista brindou os presentes com um repertório de música italiana, anunciando show completo naquele espaço para o dia 11 de outubro

Oito Restaurante é inaugurado em noite de requinte

Uma noite para convidados, marcada pelo requinte, boa música e novo menu, deu o tom da inauguração do Oito Restaurante, nome da casa gastronômica do Blue Tree São Luís. O espaço recebeu uma nova ambientação assinada pela arquiteta Juliana Brasil, que caprichou nos detalhes e na sofisticação. Destaque para o cardápio do chef César Santos, responsável pela curadoria do restaurante. Na ocasião, foi lançada a Noite Italiana que acontecerá no dia 11 de outubro com o cantor Alessandro Batista, que fez uma breve apresentação durante o evento.



A anfitriã Jacira Haickel cercada por Patrícia e Jana



Colunista NM com um grupo de jornalistas e "digital influencers" presente



Paulo Nagen com Isabela Andrade e Juliana Brasil com Salomão Boumann

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

3,5 MILHÕES DE CLIQUES MENSAIS

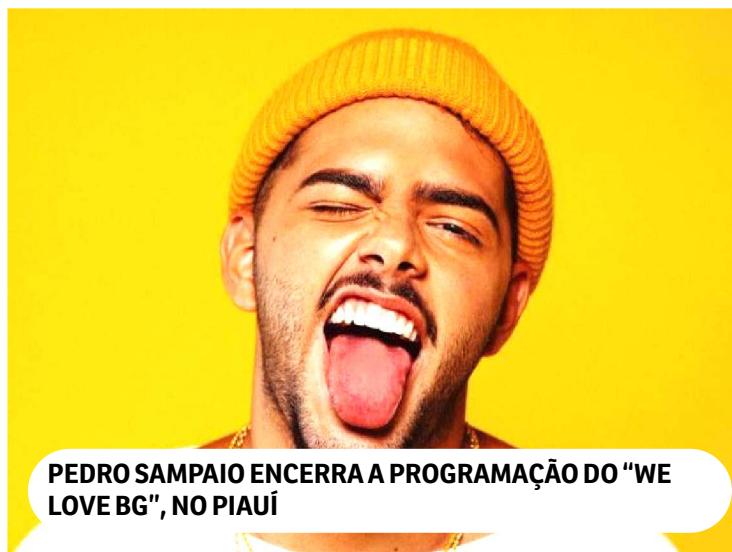
OIMPARCIAL.COM.BR
92 ANOS DE CREDIBILIDADE



LEIA A TODA HORA E EM TODO LUGAR

São Luís, domingo, 8 de setembro de 2019

BARRA GRANDE (PI)

PEDRO SAMPAIO NO
"WE LOVE BG"

PEDRO SAMPAIO ENCERRA A PROGRAMAÇÃO DO "WE LOVE BG", NO PIAUÍ

Começou na sexta-feira (6) e termina hoje a "We Love BG", no litoral do Piauí. Trata-se da festa mais comentada do fim de semana que reúne literalmente um pouco do Brasil nas praias mais paradisíacas do Cajueiro da Praia. O evento mistura a beleza natural desse paraíso e muita música que passa pelo house, funk, sertanejo e uma vibe única.

Hoje (8), quem estará no Resort Manatí em Barra Grande é o cantor Pedro Sampaio. Com um estilo único onde mistura hip hop, eletrônico, pop e funk, o DJ e produtor Pedro Sampaio tem conquistado cada vez mais espaço no cenário musical. Aos 21 anos e com pouco menos de dois anos de carreira, a sua música "Vai Menina", segundo single da carreira do cantor, já alcançou o 54º lugar na parada "Top Brasil".

Com toda certeza que o evento será concluído com chave de ouro e além dele, quem também estará na programação é o cantor Eric Land, Wori, Italo Sax e Olaf. Agora um detalhe importante, porque a festa de hoje tem um tema especial: eu nasci pra isso. Com toda certeza será bem animada.

Até o fechado desta página na quinta-feira (5), acompanhamos a chegada de alguns influenciadores digitais que começaram com muito pique os preparativos do evento. Acompanhe:



A MODELO KIM ZUCATELLI, NO RESORT VILLAS BOBZ, INAUGURANDO NOS ÚLTIMOS DIAS EM BARRA GRANDE



CANTOR RYAN



CANTOR GUTO XIMENES



MODELO E DIGITAL INFLUENCER, GABI PINHO

NOVIDADES NA ILHA

IMPACTO OUTDOOR E
SEU SUCESSO

EMPRESÁRIO JORGE MACIEL COM O EDITOR DESTA PÁGINA

Na quinta-feira (5), Jorge Maciel, da Impacto Outdoor, recebeu no Class Eventos amigos e parceiros para celebração das 200 placas de Outdoor espalhadas por toda São Luís, batendo o recorde de todas as empresas deste segmento. Durante o evento, o empresário explicou o conceito, a qualidade e a responsabilidade em continuar sendo uma plataforma com grande visibilidade ao mercado.

SEMANA MOVIMENTADA NO
BLUE TREE

Essa semana também ocorreu a inauguração do "Oito Restaurante", no Blue Tree São Luís, e tudo indica que será um dos responsáveis e no meio de muito desafio para mostrar uma gastronomia diferenciada com assinatura do Chef César Santos.

A inauguração ocorreu na quarta-feira (4) e contou com a presença de jornalistas, influenciadores digitais e empresários da cidade.



ASSESSORA DE IMPRENSA DO HOTEL, WAL OLIVEIRA, COM OS JORNALISTAS JEFF LAUANDE, KARINE BALDEZ, KAROL SAMPAIO E RITA MATOS



COM O CHEF CÉSAR SANTOS, UM DOS MAIS RENOMADOS CHEFS DO BRASIL, AGORA ASSINA O MENU DO "OITO RESTAURANTE"

TENDÊNCIAS DO MEETING AAD



SIMONE MENEZES COM MIKA YAMAGUCHI E ARIANE

São Luís recebeu no final de agosto o Meeting AAD 2019 com a farmacêutica Mika Yamaguchi, referência em cosmetologia. Ela veio a convite da Pharmapele, comandada pela empresária Simone Menezes, para apresentar as tendências do último congresso de estética médica, anti-aging e dermatologia, que este ano ocorreu em Washington. O encontro, para um grupo de médicos convidados, aconteceu no Blue Tree São Luís.

MÚSICA

CONTAGEM REGRESSIVA
PARA LANÇAMENTO

A dupla sertaneja de Goiânia Montana e Rafael, que reside agora em São Luís, está na maior expectativa para divulgação da nova música de trabalho que chama-se "200ml". O hit traz uma parceria nacional, a dupla PH e Michel e promete ser um grande destaque para este semestre.

Uma novidade: os goianos estão confirmados no aniversário da Pousada Porto dos Ventos na Lagoa do Cassó, dia 12 de outubro e a partir da próxima quinta-feira de setembro (12), animam o I Love Quintaneja no Thai Restaurante (Golden Shopping).



MONTANA E RAFAEL COM A DUPLA PH E MICHEL

LOC CHEGA A SÃO LUÍS

Criado em Salvador e presente nas cidades de São Paulo, Santa Maria (RS) e Feira de Santana (BA), chega a São Luís o aplicativo LOC, por meio do qual é possível locar roupas e acessórios de pessoa para pessoa. O aplicativo será apresentado para imprensa e influencers no próximo dia 12 de setembro durante Happy Hour no Ferreiro Praia pela médica e influenciadora digital, Licine Leda, responsável por trazer a novidade para a capital maranhense. O evento contará, ainda, com a presença do CEO da marca, Filipe Tambom. Atualmente, a plataforma tem 14 mil usuários, e entrará em operação em São Luís no dia 15 de setembro.



LICINE LEDA ESTÁ TRAZENDO O APLICATIVO LOC PARA SÃO LUÍS

UM DESIGN AUTORAL

Na última semana de agosto, os empresários Cláudio e Aurina Fernandes inauguraram a primeira JEF Calçados no São Luís Shopping. Especializada em calçados masculinos há mais de 10 anos contando uma história com padrão de qualidade e sendo referência no setor de calçado. A JEF tem o propósito de criar e despertar experiências de felicidade, realização e satisfação. A JEF é uma das marcas que mais investe no seu produto para oferecer uma peça com design autoral, exclusivo e extremamente confortável. A próxima loja, que já está em reforma será no Shopping da Ilha.



CLÁUDIO E AURINA FERNANDES COM MILTON E POLYANA BLANCO